



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

RANIELE PEREIRA

**MÉTODOS DE AVALIAÇÃO A PARTIR DA ÓTICA DOS PROFESSORES DE
SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO**

SUMÉ- PB

2016

RANIELE PEREIRA

**MÉTODOS DE AVALIAÇÃO A PARTIR DA ÓTICA DOS PROFESSORES DE
SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido de Universidade Federal de Campina Grande como pré-requisito para a obtenção do título de graduada em Licenciatura em Ciências Sociais.
Orientadora: Sheylla de Kassia Silva Galvão

SUMÉ- PB

2016

P436m

Pereira, Raniele.

Métodos de avaliação a partir da ótica dos professores de sociologia no ensino médio. / Raniele Pereira. - Sumé - PB: [s.n], 2016.

61 f.

Orientador^a: Prof^a. Dr^a. Sheylla de Kassia Silva Galvão.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Educação. 2. Ensino Médio. 3. Ensino de Sociologia. I. Título.

CDU: 373.5.016:316 (043.1)

RANIELE PEREIRA

**“MÉTODOS AVALIATIVOS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO
MÉDIO”**

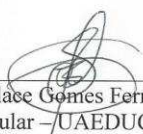
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Ciências Sociais do Centro
Desenvolvimento Sustentável do Semiárido
da Universidade Federal de Campina Grande
como requisito para obtenção do título de
licenciado em Ciências Sociais.

Aprovada em: 02/06/2016.

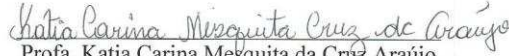
BANCA EXAMINADORA



Profa. M.a. Sheylla de Kassia Galvão
(Orientadora – UAEDUC/CDSA/UFCG)



Prof. Dr. Wallace Gomes Ferreira de Souza
(Examinador Titular – UAEDUC/CDSA/UFCG)



Profa. Katia Carina Mesquita da Cruz Araújo
(Examinadora Titular – UAEDUC/CDSA/UFCG)

Dedico este trabalho ao meu Deus, que em nenhum momento me abandonou, e que as vezes que não pude caminhar, com minhas próprias pernas, ele me carregou nos seus braços. Obrigado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida e pelas graças que derrama sobre mim e por nunca me abandonar.

Agradeço aos meus pais Luzinete Pereira e José Júlio Filho, ao meu avô José Júlio de Brito, tios Ana Paula de Brito, Antônia Ana de Brito e Julião Antonino da Costa, pelo amor, carinho e atenção que me dão a todo instante, bem como pelo incentivo dado ao longo dessa caminhada em busca da realização de um sonho que é nosso. Aos meus irmãos. Aos primos Tácio José, Taciana de Brito, Poliana Silva e ao seu esposo José Antônio

Aos meus mestres por todos os ensinamentos dados ao longo de minha caminhada acadêmica, em especial a Valdonilson Barbosa, Marciano Monteiro, Almir Gomes, Joyce Cavalcante, Paulo Diniz, Júnia Marússia, Faustino Teatino e Walberto Barbosa.

Agradeço a Sueli Bernardo e João Batista pela paciência em me aturar.

A minha Orientadora Sheylla Galvão, pela orientação, paciência e por todos os ensinamentos dados ao longo da Licenciatura, bem como fora das imediações da universidade.

Aos meus amigos Bruna Oliveira, Wilza Borges, Janaína Ferreira, Ciana Silva, Carlinhos Gouveia, Suzy Lins, Alessandra Tavares, Josinaldo Soares, Jessica Gomes, Maria Elizene, estes que são motivo de minha alegria. Agradeço em especial a Bruna Gonçalves, por estar do meu lado em todas as horas, pelos conselhos, as tantas aventuras, as noites sem dormir, pelas minhas cachaças que aguentou, por administrar minhas finanças, pelo “só vou se tu for”. Não tenho como pagar tudo que fez por mim, mais saiba que estarei sempre aqui pra o que precisar, sem você este trabalho não seria possível. Agradeço de coração descobri em você uma irmã, como eu digo sempre à irmã que Deus escolheu pra mim. Te amo B1, Chu...Va...

A todos os professores do curso de Licenciatura em Ciências Sociais do CDSA, pela competência e humildade, agradeço por cada ensinamento.

A todos muito Obrigada!

"Aquele que habita no esconderijo do
Altíssimo, à sombra do Onipotente
descansará." (SALMO, 91:1)

RESUMO

A avaliação é um procedimento indispensável para o processo de ensino-aprendizagem, tornando imensa a responsabilidade de quem avalia e crucial para o desenvolvimento de quem é avaliado. Este trabalho versa na proposta de discutir sobre a avaliação da aprendizagem no Ensino de Sociologia no Ensino Médio, mostrando como a avaliação vem sendo tratada pelo professor de Sociologia na escola pública EEEFM Prof. José Gonçalves de Queiroz, e também como o aluno compreende o que é avaliação. A discussão aqui tratada permeia a ideia de que a avaliação na disciplina de Sociologia deve ser construída de forma que o aluno passe a construir seu pensamento crítico e entender que avaliação de sua aprendizagem é importante para que sejam diagnosticadas as suas dificuldades e com isso aperfeiçoar-se cada vez mais no decorrer do desenvolvimento da disciplina. Assim, o presente trabalho tem como objetivo mensurar como está sendo desenvolvida a avaliação na supracitada escola, bem como atestar a compreensão dos alunos quanto a real objetividade da avaliação. Como técnica de pesquisa foi utilizada a entrevista semiestruturada para os professores e questionários estruturados aplicados aos alunos. Por meio dessa pesquisa pode-se perceber que a avaliação, em específico, no Ensino da Sociologia, não é uma tarefa fácil, mediante ao pouco tempo que se é proposto para a disciplina e à falta de professores formados atuando na área. Dessa forma, fica explícito o grande desafio que o docente enfrenta na sua ação em meio ao processo de ensino e aprendizagem.

Palavras chave: Ensino de Sociologia. Avaliação. Aprendizagem. Ensino Médio.

ABSTRACT

Assessment is an essential procedure for the teaching-learning process, being a huge the responsibility for the one who evaluates and crucial to the development of whom is evaluated. This work approaches the proposal for discussing the learning evaluation in the Sociology teaching in high schools, revealing how the assessment has been treated by the Sociology teaching at the public school EEEFM Prof. José Gonçalves de Queiroz, and also how the students understand what evaluation is. The discussion in this work permeates the idea that the assessment in the Sociology subject should be constructed in a way that students could build their critical thought and could understand that the assessment of their learning is important in order to have their difficulties diagnosed and thereby they can increasingly improve their learning during the development of that school subject. Thus, this study aims to measure how it is being developed the assessment in the aforementioned school and certify the students' understanding about the real objectivity of the evaluation. As a research technique it was used a semi structured interview for teachers and structured questionnaires for students. Through this study, it could be noted that assessment, particularly in the Sociology teaching, is not an easy task due to the short time that is proposed for the subject and the lack of graduated teachers working in the area. Thus, it is explicit the big challenge that teachers face in their action at the process of teaching and learning.

Keywords: Sociology teaching. Assessment. Learning. High school.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA.....	Educação de Jovens e Adultos
LDB.....	Lei de Diretrizes e Base da educação Nacional
OCN's.....	Orientações Curriculares Nacionais
ProEMI.....	Programa Ensino Médio Inovador

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Métodos Avaliativos 1º ano
Gráfico 2	Métodos Avaliativos 2º ano
Gráfico 3	Métodos Avaliativos 3º ano
Gráfico 4	Método avaliativo de melhor rendimento 1º ano
Gráfico 5	Método avaliativo de melhor rendimento 2º ano
Gráfico 6	Método avaliativo de melhor rendimento 3º ano
Gráfico 7	Diálogo nos critérios de avaliação 1º ano
Gráfico 8	Diálogo nos critérios de avaliação 2ºano
Gráfico 9	Diálogo nos critérios de avaliação 3º ano
Gráfico 10	Métodos utilizados são suficientes para a avaliação da aprendizagem
Gráfico 11	Sugestão para avaliação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	
2 CONSOLIDAÇÃO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO	
3 O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO.....	
4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO.....	
5 METODOLOGIA.....	
6 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	
REFERÊNCIA.....	

INTRODUÇÃO

A sociologia passa a fazer parte do currículo do Ensino Médio, de acordo com a aprovação em sete de julho de 2006, através do parecer nº 38/2006 do Conselho Nacional de Educação que exige a inclusão obrigatória da disciplina sociologia como componente curricular do Ensino Médio em todo o território nacional. Uma conquista considerável para o sistema educacional brasileiro e para todos que almejam melhorias na educação do país, de acordo com o que diz o Art. 36, parágr. 1º - inciso III, da Lei nº 9.394/96: “para um processo educacional consistente e de qualidade na formação humanística de jovens que se deseja sejam cidadãos éticos, críticos, sujeitos e protagonistas”. (MEC, 1996, p.29)

De acordo com o artigo primeiro da LDB, lei nº 9.394/96, “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” Dessa forma, a sociologia como uma disciplina que deve ser capaz de inserir o sujeito na sociedade, de modo a este ter uma visão crítica e reflexiva sobre os fenômenos sociológicos do seu cotidiano, passa a ser um mecanismo para o desenvolvimento dos indivíduos.

Portanto, é necessário que a escola abra cada vez mais espaços para estudo e reflexão, onde todo o coletivo escolar encontre caminhos para oferecer uma formação adequada a partir de melhores condições pedagógicas e estabelecimento de estratégias significativas, tendo em vista o desenvolvimento dos alunos dentro da dinâmica social, uma vez que sempre encontramos uma resistência a tudo que é novo também no âmbito educacional. Propostas de ação coletivas e articuladas certamente serviriam como fio condutor para construir e efetivar uma prática educativa transformadora. Há também que se considerarem os hábitos cristalizados de práticas pedagógicas conservadoras e autoritárias que permearam a formação de muitos professores. Sendo assim, a prática avaliativa apresenta-se como um desafio que exige, principalmente por parte do professor em sua prática pedagógica, verificar continuamente, se as atividades por ele planejadas, oportunizaram ao aluno construir realmente um conhecimento significativo. PCNs (2000).

O interesse no estudo do tema avaliação da aprendizagem, na perspectiva do Ensino de Sociologia no Ensino Médio, surgiu a partir da disciplina “Avaliação dos Processos Educacionais”, esta que faz parte do fluxograma de disciplinas do curso de

Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande.

No decorrer da disciplina foi possível observar que a avaliação é um aparato didático necessário e permanente no trabalho do professor, devendo acompanhar os passos do processo de ensino e aprendizagem, pois é através dela que vão sendo comparados os resultados obtidos no decorrer do trabalho integrado do professor e dos alunos, conforme os objetivos propostos, a fim de verificar progressos e dificuldades, orientando o trabalho docente para as correções necessárias.

Na qualidade de aluna do referido curso obteve-se ainda, através das disciplinas de estágio I e II, a oportunidade de observar as práticas de avaliação utilizadas no ensino de Sociologia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. José Gonçalves de Queiroz, o que aumentou ainda mais o interesse no tema.

Foi observado durante a fase de estágios que ato de avaliar é imprescindível no processo de ensino e aprendizagem, porque são através destes que se consegue fazer uma análise dos conteúdos tratados no decorrer de um processo que requer resultados, resultados estes que só são mensurados através da avaliação, por isso a sua realização não deve apenas culminar com atribuição de notas aos alunos, mas sim deve ser utilizada como um instrumento de coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos, definindo o grau da assimilação dos conceitos e das metodologias, auxiliando o professor a melhorar as suas técnicas de estratégia de avaliação, bem como ajudar os alunos a desenvolverem a autoconfiança em sua aprendizagem. (HOFMANN, 2011)

Portanto, a avaliação da aprendizagem escolar se apresenta como um recurso pedagógico plenamente capaz e necessário para subsidiar o professor a conduzir o processo pedagógico com segurança, desenvolvendo na prática avaliativa a utilização de procedimentos que assegurem o pleno desenvolvimento dos alunos, utilizando-se de técnicas adequadas e de critérios e objetivos claros entre os sujeitos envolvidos no processo ensino e aprendizagem, para que dessa forma se construa uma cultura avaliativa com o compromisso coletivo para socialização de um conhecimento emancipatório, consequentemente permitindo uma melhoria na qualidade da Educação e formação ofertada pela instituição escolar.

Diante do exposto, na medida em que se busca a melhoria da qualidade da educação ofertada nas escolas, à avaliação apresenta-se como um tema que provoca reflexões constantes na área educacional constituindo-se como fonte inesgotável de consternações dentre o coletivo escolar. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é

Conhecer e analisar os métodos avaliativos utilizados pelo professor na disciplina de Sociologia no Ensino Médio e mais precisamente, identificar, entre os métodos avaliativos, o que apresenta melhor desempenho do alunado na disciplina, verificar as concepções do docente e dos discentes sobre a avaliação da aprendizagem, bem como, investigar qual método avaliativo é preferível pelos alunos no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Sociologia.

Como local de pesquisa, analisamos a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz situada no Cariri paraibano na cidade de Sumé. A mesma foi criada em 09 de março de 1974 pelo governador Ivan Bichara Sobreira, através do Decreto Nº 3.887 para funcionar inicialmente com o 1º Grau (atual Ensino Fundamental – Fase II). E em 11 de abril de 1977, pelo Decreto Nº 7.235, foi implantado o 2º Grau (atual Ensino Médio).

No período em que a pesquisa foi realizada a escola estava atendendo ao programa “Ensino Médio Inovador” que consiste na integração de ações para o desenvolvimento da educação, como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio. A Escola atende ao número de 716 educandos oriundos da Zona Urbana e Rural do município, nas modalidades de Ensino Médio Inovador (ProEMI) e EJA (Jovens e Adultos).

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo avaliação nos remete automaticamente ao processo de ensino e aprendizagem, porque se constituem em articulações táticas e complexas na prática pedagógica dos docentes. Embora a pedagogia contemporânea defenda uma concepção de avaliação escolar como instrumento de emancipação, no cotidiano escolar ainda se encontra nas práticas avaliativas, uma ênfase nas notas obtidas pelos alunos e não na sua aprendizagem, que o fator principal do processo.

Segundo Luckesi (1996, p.33) “a avaliação é como um julgamento de valor sobre manifestações da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”, ou seja, a avaliação representa um conceito valorativo que define a qualidade do desenvolvimento obtido por um sujeito e analisado por outro que julga e define o nível de desenvolvimento adquirido a partir do conceito valorativo que foi estabelecido previamente. Mas, não é sempre assim que acontece, muitas vezes o uso dos resultados das avaliações encerra-se na obtenção e registro de símbolo do valor mensurável da aprendizagem do aluno. Estes símbolos podem ser conceitos ou notas que expressam o valor atribuído pelo professor, supostamente, referente ao aprendizado do aluno, encerrando-se aí o ato de avaliar que, como revela Luckesi (2005) o valor concedido pelo professor ao aprendido pelo aluno, é registrado e, definitivamente, o aluno permanecerá nesta situação, o que equivale a ele estar determinadamente classificado.

Tal momento de avaliar a aprendizagem do aluno não deve ser o ponto de chegada, mas uma oportunidade de parar e observar se a caminhada está ocorrendo com a qualidade previamente estabelecida para esse processo de ensino e aprendizagem para retomar a prática pedagógica de forma mais adequada, uma vez que o objeto da ação avaliativa, no caso a aprendizagem, é dinâmico, e, com a função classificatória, a avaliação não auxilia o avanço e o crescimento para a autonomia. (LUCKESI, 2005).

A discussão sobre a avaliação escolar está diretamente vinculada ao processo de ensino e aprendizagem, ou seja, à prática pedagógica do professor. Porém, muitos educadores percebem o processo em questão de modo abreviado: o professor ensina e o aluno aprende. No entanto, a avaliação deve ter como objetivo a qualidade da prática pedagógica do professor. A mesma é condição necessária para a construção da aprendizagem bem sucedida do aluno e não para classificar ou discriminar.

Conforme Gasparin (2005), no trabalho pedagógico proposto pela pedagogia histórico-crítica, a avaliação da aprendizagem do conteúdo deve ser a expressão prática

de que o aluno se apropriou de um conhecimento que se tornou um novo instrumento de compreensão da realidade e de transformação social. Deste modo, revela o autor que “a responsabilidade do professor aumentou, assim como a do aluno. Ambos são co-autores do processo ensino-aprendizagem”(GASPARIN, 2005, p.2). Destaca também que a avaliação da aprendizagem na concepção dialética do conhecimento, é a manifestação de quanto o aluno se apropriou das soluções para a resolução dos problemas e das questões levantadas, ou seja, do conhecimento adquirido.

Para Gasparin (2005) na referida concepção dialética, a proposta pedagógica tem como primeiro passo, ver a prática social dos sujeitos da educação, a tomada de consciência sobre esta prática, levando professores e alunos a teorizar sobre a realidade. Isto possibilita passar do senso comum para os conhecimentos científicos e retornar a prática social de origem com uma perspectiva transformadora desta realidade. Sendo assim, com o conhecimento teórico adquirido, o aluno vai atuar sobre seu meio social com um entendimento mais crítico, elaborado e consistente (GASPARIN, 2005).

Dessa forma, a avaliação, como uma das etapas da atividade escolar, é necessário que esteja sintonizada com a finalidade do processo ensino e aprendizagem, bem como possibilitando a percepção das fragilidades e os avanços dos sujeitos escolares, e desta forma, mediar o processo de apropriação do conhecimento e conseqüentemente, com a função social da escola que é a de promover o acesso aos conhecimentos socialmente produzidos, a fim de possibilitar ao aluno condições de emancipação humana. Deste modo, a educação ofertada pela instituição escolar deve possibilitar o processo dialético de trabalho pedagógico para formar alunos autônomos em sua aprendizagem e em seu desenvolvimento humano, produtores de conhecimento crítico e significativo, conscientes e compromissados com a melhoria do seu meio social.

Gasparin (2005) ainda ressalva que, o trabalho de todo o processo ensino e aprendizagem deve contribuir para transformar um aluno-cidadão em um cidadão mais autônomo. Inicialmente, este trabalho pedagógico exige um aluno que se aproprie dos conhecimentos científicos pela mediação do professor. Depois, ao término do período escolar, pressupõe-se que esse aluno apresente a condição de cidadão crítico e participativo, sem a presença e intermediação do professor, transportando os conceitos científicos apreendidos para a nova dimensão de sua vida.

O processo de avaliação da aprendizagem deve ser praticado com esta perspectiva dialética do conhecimento, mas os critérios e procedimentos de avaliação muitas vezes não condizem com a realidade vivida pelo aluno no processo de construção

do conhecimento, levando-o ao fracasso escolar. Vasconcellos (2005) propõe que o papel que se espera da escola é que possa colaborar com a formação do cidadão pela mediação do conhecimento científico, estético, filosófico. Para Vasconcellos (2005, p.69),

Os alunos, desde cedo, precisariam ser orientados para dar um sentido ao estudo; [...] na tríplice articulação entre compreender o mundo em que vivemos, usufruir do patrimônio acumulado pela humanidade e transformar este mundo, qual seja, colocar este conhecimento a serviço da construção de um mundo melhor, mais justo e solidário.

O conhecimento deve ajudar a compreender o mundo e nele intervir, sendo que a principal finalidade da avaliação no processo escolar é ajudar a garantir a formação integral do aluno pela mediação do conhecimento e da aprendizagem por parte de seus alunos. Esta concepção de avaliação exige uma mudança de postura do professor o qual deve investir suas potencialidades, não no controle do que foi transmitido e sim na aprendizagem dos alunos.

Nesta concepção dialética, a forma de trabalho em sala de aula terá que sofrer mudanças. É preciso olhar para o que cada aluno já sabe e para suas reais necessidades e, isso significa olhar para a prática e para a teoria que sustenta essa prática, articulando-as com a dinâmica do trabalho em sala de aula. Superar os conteúdos desvinculados da prática social dos alunos e a metodologia passiva, uma vez que o professor, pela avaliação, vai acompanhar a construção da aprendizagem do aluno na perspectiva de superação do senso comum. Com uma concepção dialética da educação, supera-se o sujeito passivo da educação tradicional, quanto o sujeito ativo da educação nova, em direção ao sujeito interativo (VASCONCELLOS, 2005).

Hoffmann (1994) explica que a contradição entre o discurso e a prática de alguns educadores e sua ação classificatória e autoritária exercida, encontra explicação na concepção de avaliação do educador, reflexo de sua história de vida como aluno e como professor. Muitos professores reproduzem em sua prática pedagógica em sala de aula, influências de sua formação desenvolvida numa visão tradicional e classificatória da avaliação. Segundo Hoffmann (1994), as experiências que os futuros professores têm no seu processo de formação ditam suas posturas, posteriormente, na prática de sala de aula. Como relata a autora: “ensinou-se muito mais sobre como fazer provas e como atribuir médias, do que se trabalhou com o significado dessa prática em benefício ao educando e ao nosso próprio trabalho” (HOFFMANN, 1994, p.185).

A autora considera necessário que os professores tenham já na sua formação uma nova prática em termos de avaliação. Não basta receber uma série de conceitos bonitos relativos à avaliação de seus alunos, mas ser avaliado no esquema bem tradicional. Portanto, quem trabalha com a formação acadêmica dos nossos futuros professores, tem também um compromisso de mudar a prática de avaliação dos mesmos.

De acordo com Luckesi (2005), os professores elaboram suas provas para testar o conteúdo trabalhado com os alunos e não para auxiliá-los na sua aprendizagem. Explica que esse fato possibilita várias distorções, como ameaças, elaboração de itens descontextualizados dos conteúdos ensinados nas aulas, questões com um nível de complexidade maior do que aquele que foi trabalhado em sala de aula, uso de linguagem incompreensível para os alunos, ou seja, os alunos não conseguem entender o que o professor pede no enunciado das atividades.

A pedagogia dos conteúdos socioculturais, centrada na ideia de igualdade para todos no processo de educação e na compreensão que a prática educacional se faz pela socialização do conhecimento produzido pela humanidade, ao longo de sua história através da prática social, nos traz uma prática de avaliação combinada com o novo modelo social. Propõe a superação do autoritarismo exigindo a participação democrática de todos. Nesse sentido Hoffmann (1996) esclarece: “entendo que a avaliação, enquanto relação dialógica vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão.” (HOFFMANN, 1996, p.148).

A autora explana que, o diálogo, entendido a partir dessa relação epistemológica não é obrigatoriamente uma conversa verbalizada entre professor e aluno. Ele é mais amplo e complexo. É uma reflexão em conjunto com o aluno sobre o objeto do conhecimento, para encaminhar-se à superação. Isto significa desenvolver uma relação dialógica, teórico-prática, fundamental na avaliação mediadora.

Dessa forma a garantia da aprendizagem na escola é um direito dos alunos e a garantia deste direito requer condições objetivas para que a escola cumpra sua função de ensinar conhecimentos sistematizados reconhecidos culturalmente como importantes à sociedade. Entre estas condições está a busca de ações coordenadas do coletivo escolar, criando espaços para o redimensionamento da prática avaliativa estruturada a partir de um embasamento teórico adequado pelos professores. Só assim, estes poderão aliar teoria à prática de forma efetivamente positiva.

2 CONSOLIDAÇÃO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO NO BRASIL

A Sociologia é uma ciência que surgiu em um contexto histórico marcado por constantes transformações econômicas, políticas, culturais e sociais e foi incumbida de construir um conhecimento sistematizado acerca da instabilidade pela qual se passava a sociedade ocidental em meados do século XVIII. O nascimento da Sociologia data da segunda metade do século XIX, após a eclosão das duas revoluções mais importantes da história do mundo ocidental, a Revolução Industrial que foi decorrente das transformações econômicas e sociais na Inglaterra em meados do século XVIII, e a Revolução Francesa que surgira a partir dos descontentamentos da grande massa da população francesa em relação à monarquia absolutista da época.

A história da Sociologia no ensino médio é marcada por idas e vindas, ou seja, a Sociologia passa por um processo constante de intermitência, sua obrigatoriedade era proposta mas não era implementada.

Foi no ano de 1870 que Rui Barbosa apresenta a primeira proposta de inclusão da Sociologia como disciplina nos currículos oficiais, a abertura para essa proposta de ensino decorre do advento da Independência do Brasil e da elaboração de uma nova constituição federal, segundo Costa: A Constituição de 1824 é resultante da declaração de independência do país, ocorrida em 1822. Séria crise política que surgiu logo após a independência, envolvendo o imperador e os deputados de então, levou a dissolução da Assembleia Constituinte de 1823 e ao engavetamento do projeto de constituição que estava sendo debatido. Foi, por isso, nomeado um Conselho de Estado, de dez membros, que em poucos dias elaborou o texto constitucional outorgado pelo imperador. (COSTA,2002,p.12)

Rui Barbosa era conselheiro e foi um defensor da presença da Sociologia na educação básica, mas seu parecer com a proposta de inserção da disciplina no currículo não foi sequer votado, impossibilitando o ensino da Sociologia naquela época.

Alguns anos se passaram com a ideia da implantação do ensino de sociologia guardada na gaveta. Só em 1890 com o advento da proclamação da república em 15 de novembro de 1889, surge novamente a ideia de implantação. Benjamim Constant que era um dos ministros da época propôs o ensino obrigatório de sociologia na escola secundária, haja vista a intenção de se fazer uma reforma na educação, mas novamente a ideia se perdeu no meio do caminho, segundo as OCNs (2008) com a morte de Benjamin Constant nem o ensino de Sociologia foi implantado nem a reforma aconteceu.

Somente em 1930, com a reforma do ensino secundário, conhecida como Reforma Francisco Campos, que:

Teve o mérito de dar organicidade ao ensino secundário, estabelecendo definitivamente o currículo seriado, a frequência obrigatória, dois ciclos, um fundamental e outro complementar, e a exigência de habilitação neles para o ingresso no ensino superior. (ROMANELLI, 2010, p.136-137)

A Sociologia aparece como disciplina obrigatória nos currículos da escola secundária brasileira, passando a ser exigido em alguns vestibulares de importantes universidades e se tornando obrigatória no ciclo complementar. Após, com a hierarquização entre o ensino acadêmico e o escolar a sociologia voltou-se prioritariamente para a comunidade acadêmica, havendo uma restrição das instâncias de ensino da sociologia.

Com o advento da Ditadura Militar nos anos 60, por meio da Lei de nº5.692/71 foram retiradas as disciplinas de Sociologia e Filosofia das salas de aula, sendo substituídas pelas disciplinas obrigatórias do chamado “núcleo comum” curricular a Educação Moral e Cívica e OSPB (Organização Social e Política Brasileira) que serviam como instrumento de doutrinação, isto que impedia sua fluência e qualquer discussão ligada a Sociologia. Desse modo, o que se observou foi um impasse entre a educação e a política em um período que o Brasil enfrentava a repressão e o ensino das disciplinas que levavam os indivíduos a pensar era retido. Como sublinha Ribeiro (2009.p.50),

O que não se pode ser negligenciado é o fato de que, nos anos da repressão, ao serem retiradas a Filosofia e a Sociologia do núcleo comum dos currículos, o objetivo era padronizar concepções de nacionalidade e de desenvolvimento, não permitindo questionamentos sociopolíticos, culturais e filosóficos. Reflexões acerca do ideal de liberdade que tenderiam a pôr em xeque o regime então instaurado pelo golpe militar estavam expurgadas da escola. (RIBEIRO, 2009.p.50).

Com o fim da Ditadura houve um processo de redemocratização nos anos de 1980, estabelecendo uma reforma educacional, no qual foram ponderadas novas propostas pedagógicas nas quais a Sociologia aparece como reivindicação por parte de algumas organizações. Desse modo a Sociologia, então, vai voltando gradualmente aos currículos da educação básica. Começando pelo Estado do Rio de Janeiro em caráter obrigatório e depois em outros estados apenas como disciplina optativa.

Somente em 08 de maio de 2008, a inclusão da disciplina nas três séries do ensino médio se tornou lei federal, aprovada pelo Senado e sancionada em 2 de junho, por José de Alencar, então presidente em exercício (RIBEIRO, 2009). A Lei de nº 11.684 alterava

o art.36 da Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e Sociologia como disciplina obrigatória nos currículos do ensino médio. De acordo com as Orientações Curriculares Nacionais (2006),

A nova LDB que em seu artigo 36 estabelece a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia nas escolas de Ensino Médio no Brasil, determina que ao fim do ensino médio, o educando deve apresentar domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

Cabe, então ressaltarmos que diante da volta da Sociologia aos currículos das escolas básicas uma exigência de caráter impar e altamente necessária surge neste contexto: professores bem capacitados para ministrarem aulas do conteúdo da referida disciplina. Neste sentido, faz-se necessário, a mister, observamos os grandes desafios enfrentados por tal profissional frente as dificuldades advindas, seja da falta de boa preparação didático-pedagógica, seja diante do preconceito que permeia a reinserção da Sociologia.

3 O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

O contexto do mundo moderno impõe um grande desafio aos educadores: a formação de pessoas com as habilidades necessárias para transformar informação em conhecimento e conhecimento em ações consequentes na convivência em sociedade.

De acordo com o Título I, Art. 1º da LDB “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”, tendo papel de destaque na formação do indivíduo pensante.

Na qual a simples transmissão de informações produzidas ao longo da história já não suprem as necessidades de relacionamento social. Cabendo à educação, dar os instrumentos necessários para que, a partir do que fora construído, as pessoas passem a elaborar novos conhecimentos, desenvolver seu potencial criativo, enfrentar novos desafios, relacionar as informações e tirar suas próprias conclusões a respeito de si e do que o rodeia. A fim de que crianças, jovens e adultos coloquem para si próprios, questões que demandam não só um esforço explicativo a respeito de aspectos relevantes da realidade, mas, também um esforço de constituição de sentidos desta realidade e de si mesmo nela. (HOFFMANN, 2011)

Essas referências significativas são uma necessidade: as pessoas podem participar do esforço da sua constituição ou podem receber prontos os sentidos produzidos por alguns poucos que acabam se tornando os donos das referências. Pensar, reflexiva e criticamente sobre as questões que dizem respeito à constituição dos sentidos, é estar iniciando-se no próprio processo do pensamento. O refletir é o recurso humano imprescindível, tanto para a produção de explicações, quanto para a constituição dos sentidos. Exercitá-los, no enfrentamento das questões envolvidos na busca da construção de significados, pode resultar no seu próprio aprimoramento.

Dessa forma, a sociologia entra em cena como uma disciplina que pode, no geral:

Oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas as mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente- de outra cultura, “tribo”, país, etc. Traz também modos de pensar (Max Webber, 1983) ou a reconstrução e desconstrução de modos de pensar. É possível, observando as teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação- lógicos e empíricos- que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social e mesmo comunidade.”(Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica 133 p. (Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 3), pág. 105, 2006)

Estando como possibilidade e capacidade de inserir o sujeito na sociedade, de modo a este ter uma visão crítica e reflexiva sobre os fenômenos sociológicos do seu cotidiano, passando a ser um mecanismo para o desenvolvimento dos indivíduos.

O conhecimento sociológico objetiva beneficiar o alunado na medida em que lhe permitirá uma análise mais apurada da realidade que o cerca e na qual está inserido. Nas palavras de Cristina Costa:

O conhecimento sociológico é mais profundo e amplo do que a simples formação técnica – representa uma tomada de consciência de aspectos importantes da ação humana e da realidade na qual se manifesta. Adquirir uma visão sociológica do mundo ultrapassa a simples profissionalização, pois, nos mais diversos campos do comportamento humano, o conhecimento sociológico pode levar a um maior comprometimento e responsabilidade para com a sociedade em que se vive (COSTA, 1997, p. 11).

Mais que isto, a sociologia pode constituir contribuição decisiva para a formação da pessoa humana, já que recusa o individualismo e demonstra claramente a dependência em relação ao todo, isto é, à sociedade na qual se está inserido.

Pode-se assim observar a grande importância e contribuição que a sociologia pode dar para o desenvolvimento do pensamento crítico e social, claro ao lado de outras disciplinas que são tão importantes quanto, pois promove o contato do aluno com sua realidade, bem como a comparação com realidades distantes e culturalmente distintas. É justamente nessa inquietação do olhar sobre a própria realidade e de aproximação sobre realidades outras que se amplia uma compreensão de outro nível e crítica.

A participação produtiva numa pequena comunidade de investigação exige comportamentos e atitudes de cooperação, respeito mútuo, interesse por objetivos comuns, avaliação crítica, que são, dentre outros, elementos importantes para o exercício democrático na sociedade. A ocupação dos espaços da cidadania requer das pessoas tais componentes e atitudes que podem decorrer ou ser reforçados quando se aprende desde cedo: a respeitar os pontos de vista dos outros; que o próprio ponto de vista tem o mesmo valor e peso do dos outros; a respeitar a vez dos outros e exigir respeito pela própria vez; respeitar as regras combinadas; que regras podem ser discutidas e modificadas, mas que são necessárias para a vida em comum; que todos são iguais; que todos são igualmente dignos de respeito. Tais aprendizados são elementos éticos necessários às relações sociais e o domínio do mesmo, só é possível, no exercício prático acompanhado da atenção intelectual que o examina cuidadosamente.

Nesse sentido, pensar o ensino de sociologia é refletir sobre temas e conceitos, mostrar que os conteúdos que a disciplina aborda estão intrinsecamente presentes em nosso cotidiano. Desse modo o professor de sociologia tem que procurar conduzir estes, de forma simples e fundamentada na teoria, buscando levar o aluno a reflexão e a ação, ou seja, levar o aluno a ser um agente ativo do seu meio, a partir do que foi absorvido dentro de sala de aula, o que vai beneficiar tanto o indivíduo quanto tudo o que o cerca. Nas palavras de Sarandy (2011 p.43),

O conhecimento sociológico certamente beneficia o educando na medida em que lhe permite uma análise mais acurada da realidade que o cerca e na qual está inserido. Mais que isto, a sociologia constitui contribuição para a formação da pessoa humana, já que nega o individualismo e demonstra claramente nossa dependência em relação ao todo, isto é, a sociedade na qual estamos inseridos.

Dessa forma, o professor precisa, a partir do que o aluno conhece abordar os conteúdos como uma interface na sua visão prévia da realidade, apresentando o conhecimento científico e sistematizado. De uma forma que,

A produção do conhecimento é entendida aqui como a atividade do professor que leva à ação, à reflexão crítica, à curiosidade, ao questionamento exigente, à inquietação e à incerteza. É o oposto da transmissão do conhecimento pronto, acabado. É a perspectiva que ele possa ser criado e recriado pelos estudantes e pelos professores na sala de aula. (CUNHA,1989, p.99)

O entendimento a respeito da utilização de novas técnicas e ferramentas pedagógicas voltadas para o Ensino da Sociologia é resultado de uma grande modificação no entendimento sobre a educação e as formas de como exercer a docência. Em outros tempos os métodos tradicionais dominavam o cenário educativo das ciências, entre elas da Sociologia. Contudo, isso vem mudando a partir do entendimento do papel que cada ator social tem no processo ensino-aprendizagem. Assim,

A formação do sociólogo, em muitos casos, ocorre de maneira fragmentada. Ensina-se teoria, metodologia, prática de pesquisa, prática de ensino, orienta-se o estágio e, ao final, tem-se um sociólogo pronto para ensinar Sociologia. Esta herança cartesiana, que faz com que separemos os saberes e priorizemos a especialização em temas ou campos da Sociologia Geral, coloca alguns desafios após a graduação. (ROSITOLATO, 2012, p.9)

Conforme a formação do sociólogo tem se modificado, também a prática pedagógica desses novos professores de Sociologia voltados para o Ensino Médio

também. Assim, novas práticas são introduzidas e os velhos métodos abolidos na busca do aprimoramento do processo ensino-aprendizado.

Há também os sociólogos que transformam a escola e os sistemas educacionais em seu objeto de pesquisa. Produzem análises sobre os espaços escolares e as relacionam a problemáticas mais gerais, presentes na análise sociológica. Este saber, inclusive, está presente na formação de todos os professores, de Sociologia e outras disciplinas, configurado na disciplina Sociologia da Educação. Assim, ocorre a circulação de categorias de análise sociológica durante a formação de professores de Sociologia e outras áreas. Entende-se que os professores devem conhecer as leituras produzidas pela Sociologia da Educação para que treinem o olhar sociológico sobre a escola e os sistemas educacionais. (...) (ROSITOLATO, 2012, p.9-10)

Desta forma, por meio da modificação da compreensão a respeito do Ensino de Sociologia, as práticas se modificam e os objetivos da Sociologia enquanto disciplina crítica e reflexiva vai ganhando espaço e servido como ferramenta de compreensão da realidade social.

Na verdade, a Educação sempre desempenhou o papel ou cumpriu a expectativa de se tornar elemento de transformação e de equidade social. Um instrumento de exercícios dos direitos fundamentais e da harmonia social. Contudo, a Educação e o espaço escolar também foram vistos como elementos de perpetuação da ordem vigente. A Educação é vista com este viés dubio, ora transformador ora conformador da sociedade. Nesta perspectiva, a Sociologia aparece como disciplina inserida no Ensino Médio capaz de despertar a capacidade crítica do alunado e de modificar a realidade vivenciada.

Este movimento foi classificado genericamente como **Nava** Sociologia da Educação (NSE) e ofereceu as bases para a construção de uma Sociologia do Currículo como uma subdivisão da Sociologia da Educação. Nesta perspectiva, as relações pedagógicas são definidas como relações de poder que podem, e devem, ser analisadas como tal. A escola é vista como um microcosmo de relações de dominação mais amplas e o ponto de vista dos atores envolvidos nos processos educacionais passa a ser valorizado. (ROSITOLATO, 2012, p.20)

Os desafios de ensinar Sociologia no Ensino Médio de forma atualizada, moderna, utilizando novas ferramentas pedagógicas junta-se a imprescindível necessidade de ensinar os clássicos ou a teoria sociológica.

4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

O aprendizado está intrinsecamente relacionado com o significado da avaliação e a prática do conhecimento. Com isso, o universo da aprendizagem é caracterizado por forma ou meios avaliativos, onde possibilita aos alunos, professores e escola, a reflexão sobre o termo: avaliar, abrindo espaço para discussão acerca das problemáticas

encontradas nas escolas. Dessa forma o termo avaliação ganha espaço nos estudos sistemáticos da aprendizagem, criando a sua instrumentalização e seus critérios.

Numa visão panorâmica acerca da avaliação na escola, encontramos situações inusitadas, que provam o quanto os alunos, professores e as escolas sofrem pela dificuldade de não compreender a função e o significado da palavra avaliar. Dentro de uma visão construtivista, a definição de avaliação abre as portas para sua múltipla significação e dimensão. No entanto, se não houver uma conscientização de mudança significativa acerca do problema, o aprendizado torna-se apenas classificatório e castrador.

As práticas avaliativas classificatórias fundam-se na competição e no individualismo, no poder, na arbitrariedade presentes nas relações entre professores e alunos, entre os alunos e entre os próprios professores. À medida que os estudos apontam para o caráter interativo e intersubjetivo da avaliação, alertam também para a essencialidade do diálogo entre todos os que fazem parte desse processo, para a importância das relações interpessoais e dos projetos coletivos. (HOFFMANN, 2011, p. 16)

A interação e relação da aprendizagem construtivista e avaliação como diagnóstica/mediadora, deve permitir desenvolver nos alunos, habilidades para o conhecimento e ingresso no campo social. Que como afirma Hoffmann:

Em relação à aprendizagem, uma avaliação a serviço da ação não tem por objetivo a verificação e o registro de dados do desempenho escolar, mas a observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais.” (HOFFMANN, p.17, 2011)

Dessa forma, uma das principais dimensões da avaliação é a de “promover” a construção do conhecimento, pois, em diferentes momentos históricos da vida, o processo de interação humana impõe ao sujeito reflexões para se buscar novos caminhos e novas explicações para os fenômenos sociais.

Olhando o ensino e o aluno de forma global, com todas as hipóteses para aprender, avançamos no processo avaliativo e do conhecimento. Pois, como aponta Hoffmann (2011, p. 15),

Nas últimas décadas, a atenção dos educadores, dos políticos e da sociedade voltou-se para a dimensão social e política da avaliação por representar, muitas vezes, práticas incompatíveis com uma educação democrática.

Isto quer dizer que avaliar é um processo permanente, individual e significativo para todos os indivíduos e principalmente, na escola. Porque o ser humano é o único e permanentemente simbólico.

A qualidade do sistema avaliativo depende também dos critérios de ensino teórico e prático, utilizado pelos professores e também pelos meios que as escolas favorecem aos seus docentes. Muitos são os fatores que circulam a palavra polêmica, avaliação. Ela provoca reações em relação a uma perspectiva inovadora, no que diz respeito a análise de estudo e de melhoria no ensino. É preciso olhar o horizonte, que envolve o aluno em relação ao conhecimento. A escola deve encarar isso, valorizando o aluno em sua totalidade, desenvolvendo suas potencialidades e lhes oferecendo maneiras em que eles construam seu futuro. Como diz Hoffmann (2000, p.10), “é preciso trabalhar por uma escola que respeite o educando de todas as idades, que o acolha em suas desesperanças e desperte-lhe confiança no futuro”. Assim, a escola é vista como provedora do saber e da dignidade humana. É oferecer um ensino de sistema avaliativo do aluno para o professor e não do professor para o aluno.

A complexidade apresentada sobre o ensino e aprendizado, no que diz respeito à prática pedagógica da avaliação, é uma instrumentalização evasiva e abstrata em relação a prática diária de muitos professores nas escolas. O “tabu” existente nas escolas é que os seus alunos são diagnosticados a partir de notas, que provam o conhecimento e o aprendizado dos alunos e ainda mais, a eficiência dos educadores. Entretanto, isso é evidentemente ilusório e impreciso. Ao criar métodos ou critérios avaliativos devemos levar em conta principalmente, o alunado. Pois é para eles que destinamos o conhecimento. Então, eles necessitam ser olhados a partir do princípio da realidade. O universo acerca do aluno deve ser envolvido na prática pedagógica do professor. Pois, eles são envolvidos por diversas situações traumatizantes e frustradoras. Existe uma diversidade de alunos.

Além do mais, existem professores que insistem permanecer numa pedagogia inadequada a realidade do seu aluno e conseqüentemente despreocupados com a realidade do mesmo.

Os novos paradigmas insistem em demonstrar aos docentes, que é preciso haver uma reflexão profunda e coerente com os meios e instrumentos utilizados como critério avaliativo. Porque a maioria dos problemas no ensino e aprendizado é próprio de um sistema classificatório, existentes nas escolas. Na verdade a avaliação deve construir o conhecimento no patamar de igualdade e não marginalizando o sujeito e sua realidade.

Ora a prática pedagógica deve impulsionar ao discente a investigação e construção do próprio saber.

A ruptura dos paradigmas tradicionais depende exclusivamente da nossa coragem e ousadia de remodelar até mesmo as estruturas novos paradigmas, caso seja necessário. Nesse sentido, evidenciamos a necessidade de tomar conhecimento flexível e menos constrangedor.

É uma concepção inovadora e criativa, no que cerca o conhecimento e sua prática de ensino, possibilitando um aprendizado mútuo e menos agressor, criando mecanismos seguros para o estudo formativo.

Hoffmann deixa claro essa proposta quando diz (2000, p.40), “Não se trata de buscar respostas únicas para várias situações enfrentadas, mas de construir uma prática que respeite o princípio de confiança máxima na possibilidade de o educando vir a aprender”. Isso é uma amostra satisfatória de como deve-se proceder na prática da avaliação, de modo a procurar respeitar os limites e as situações em que o sujeito se encontra, estabelecendo metas e objetivos, e ainda, provocar interesse no sujeito para o mesmo pesquisar e investigar o conhecimento como fundamento para seu próprio interesse e acessibilidade ao sistema social.

Não há dúvidas de que existe entre o aluno e o professor um jogo de expectativas relacionadas aos respectivos desempenhos. A escola como instituição social determina aos seus próprios integrantes os comportamentos que deles se espera. Por outro lado, como instituição social, ela é determinada pelo conjunto de expectativas que a sociedade faz sobre ela. Este fluxo é que reproduz a ideologia dominante. (CUNHA, 1989, p. 57)

Da mesma forma que se estabelece uma relação entre discentes e docentes, e esta relação reflete as relações macrossociais, assim também é a avaliação que reflete a forma básica como o professor concebe sua prática pedagógica e, conseqüentemente, a avaliação dos seus alunos. Assim, a avaliação pode ser realizada como mensuração do conhecimento e do rendimento escolar ou como simples instrumento formal de punição dos alunos.

5 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, que segundo VIEIRA (2009), a pesquisa qualitativa é exploratória no sentido de buscar conhecimento para uma questão sobre a qual as informações ainda são indisponíveis.

A metodologia utilizada foi o “estudo de caso” que é uma técnica qualitativa que consiste, geralmente, em uma forma de estudo aprofundada de um objeto em sua singularidade. Este método é de grande utilidade quando o fenômeno a ser estudado é

amplo e complexo e não pode ser estudado fora do contexto onde ocorre naturalmente, como é o caso da avaliação da aprendizagem escolar.

O estudo de caso é um estudo empírico que busca determinar ou testar uma teoria, e tem como uma das fontes de informações mais importantes, as entrevistas. Através delas o entrevistado vai expressar sua opinião sobre determinado assunto, utilizando suas próprias interpretações. O estudo de caso contribui para compreendermos melhor os fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. É uma ferramenta utilizada para entendermos a forma e os motivos que levaram a determinada decisão. Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

A pesquisa adotou o critério de amostragem, sendo a mesma constituída por alunos das três séries do Ensino Médio, num total de 30 alunos, divididos entre o 1º, 2º e 3º anos. Usando o mesmo critério de amostragem foi selecionado, também, 03 professores da disciplina de Sociologia da referida escola, como elemento parte da pesquisa.

Os instrumentos de coleta dos dados foi o questionário para o alunado e a entrevista para o professor.

O questionário utilizado consistirá de questões abertas e fechadas referente ao perfil dos alunos participante e principalmente questões referentes ao tema avaliação na disciplina de Sociologia. O questionário usados foi de modo Estruturado, no qual o respondente sabe qual é o objetivo da pesquisa, sendo padronizado, usando principalmente questões fechadas. O questionário é compostos por 07 questões, sendo questões 04 com alternativas e 03 livres. Desse modo foi possível adquirir informações suficientes para realizar a análise dos dados do presente estudo, tendo presente a pesquisadora, para fornecer maiores explicações sobre o preenchimento do questionário, quando se fez necessário.

Vale ressaltar que o questionário só foi preenchido por aqueles que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa e que tiveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinado, haja vista que a pesquisa se realizou com uma população que em sua maioria ainda não atingiu a maioridade civil.

No caso da entrevista, esta se realizou com professores da disciplina de Sociologia, e foi de forma temática semiestruturada, o que trará flexibilidade e a possibilidade de questionamentos oportunos dentro do tema, comportando a recolha de

muitos e importantes dados, possibilitando a geração de informações quantitativas e qualitativas, podendo enriquecer ainda mais o assunto.

6 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

A importância do ensino da Sociologia no ensino médio apresenta-se como a luz nos olhos dos alunos diante da escuridão do que lhe é posto como o certo, no qual, leva os mesmos a refletirem sobre a realidade social em que estão inseridos para que estes possam começar a pensar criticamente sobre tais fatos. Nas palavras de Meucci (p.45, 2010):

O conhecimento de sociologia foi considerado importante, sobretudo para a formação dos educandos que, no período de crítica à tradição bacharelesca, foram valorizados como novos agentes capazes de conduzir o país a um bom destino. Não é, por acaso, que a sociologia, a exemplo da trajetória seguida pelos autores das primeiras sínteses didáticas da disciplina, passou do ambiente solene das academias de direito para as escolas normais.

Para Bridi (2010), a sociologia, tem o papel de refletir junto aos alunos sobre a realidade social múltipla e complexa, orientando-se pela perspectiva de que a escola não é apenas um produto à mercê das forças do mercado e das mazelas sociais, mas que constitui sujeitos histórico. Bridi, (p.34,2010) afirma ainda que:

A sociologia pode contribuir para o desenvolvimento da consciência social, ensinando a questionar e a transformar a realidade. Com reflexões sobre as relações sociais em suas múltiplas dimensões, a sociologia oferece a crítica social própria de uma formação humanística, ajudando os estudantes a construir as suas estruturas intelectuais. E como promotora do desenvolvimento da inteligência, a escola leva o aluno a ‘aprender a aprender’ e ‘pensar a pensar’ sobre a realidade em mutação.

Embasado nesta discussão partimos para falar sobre a prática do ensino da sociologia em sala de aula na E.E.E.F.M Professor José Gonçalves de Queiroz, mensurar como os professores avaliam os alunos para com os conteúdos sociológicos aplicados em sala de aula. Para tanto, entrevistamos três professores, dos quais dois lecionam no Ensino Médio Inovador (ProEMI) e um no Programa de Jovem e Adultos (EJA). Iremos atribuir a cada uma a nomenclatura de professor A, Professor B e Professor C.

Neste trabalho, devido ao pequeno número da amostra, optamos por utilizar a técnica de entrevista temática e de usar as falas dos pesquisados na íntegra para ilustrar os resultados de pesquisa.

Desta forma, o ponto de partida de nossa pesquisa deu-se em verificar sobre a formação dos professores, Qual o nível e em que área:

Professor A:

Graduação e pós-graduação em Ciências Sociais, Bacharelado em Sociologia, Especialização em práticas pedagógicas.

Professor B:

Graduação em História, Especialização em educação de jovens e adultos com ênfase em economia solidária.

Professor C:

Graduada e pós-graduada em Geografia.

É notório que essa é uma problemática recorrente na sociedade brasileira quanto ao ensino da sociologia, visto que ainda existem professores que não são formados na área e estão ensinando a disciplina, problema este que pode prejudicar na forma que estes avaliam. Tendo em vista que “avaliar é um processo fundamental para garantir um bom êxito nos resultados de qualquer caminhada humana, e, antes de mais, nada, garantir que os seres humanos homens e mulheres possam ser senhores de sua história, saibam o que estão fazendo e para que direção de vida suas ações estão conduzindo. (BAPTISTA, 2003, p.55) Desse modo tornou-se pertinente investigarmos qual a importância da avaliação da aprendizagem no processo de ensino para tais professores:

Professor A:

Eu considero de uma extrema relevância porque através da avaliação nós conseguimos identificar o que o aluno absorveu de conhecimento e quais as dificuldades que persistem em relação do conteúdo abordado. Entretanto a avaliação, eu acho, uma palavra, um termo muito denso né... E que muitas vezes, de certa forma causa até uma pressão ao aluno... Então eu costumo conversar com os alunos e utilizar o termo verificação de aprendizagem para até mesmo aproximar deles essa ideia de que a gente está fazendo uma verificação e não a avaliação no sentido de pressioná-los, vamos dizer assim eu uso o termo “verificação da aprendizagem” para que eles se sintam à vontade, não tendo aquela cobrança, avaliação, estou sendo avaliado, porque muitas vezes a questão emocional, psicológica, atrapalha muito, as vezes o aluno conhece o conteúdo e sabe, mas quando a gente diz você será avaliado, há um bloqueio, certo.

Professor B:

Olha a avaliação é importante, não só pra gente avaliar o aluno, mas pra também fazer uma auto-avaliação, porque se você usa uma metodologia depois você vai tentar mensurar... Quando você aplica uma avaliação você está tentando mensurar se há aprendizagem, você se percebe que a turma não está progredindo você tem que criar novas metodologias para chegar ao objetivo que é a aprendizagem, então não existe ensino sem aprendizagem certo, essa é a importância da avaliação.

Professor C:

Bem a avaliação ela é indispensável ainda né, porque, por exemplo, para o Enem você é avaliado, pra o concurso você é avaliado entendeu pra o vestibular você é avaliado. Então tem que existir ainda a avaliação.

Nas falas dos professores atestamos a importância da avaliação como um meio de verificação da aprendizagem, podemos perceber o quanto ela é indispensável nesse processo. Nas palavras de BAPTISTA,

O que conta é que a avaliação seja um instrumento de enriquecimento, de confirmação e de melhoria na caminhada, entendendo-se que nada há de definitivo, que tudo é provisório, que o caminhar é longo e que, durante seu percurso, reflexões, retomadas, críticas são sempre necessárias.(BAPTISTA,2003,p.58)

Mediante o exposto averiguamos quais os métodos avaliativos utilizados na avaliação da aprendizagem no ensino de Sociologia:

Professor A:

Essa questão dos métodos ela é relativa né, eu não tenho, eu não vou dizer a você que eu uso apenas é... Atividades de verificação da aprendizagem, a gente leva em consideração vários elementos, a participação do aluno, leva em consideração o debate que surge muitas vezes numa aula. O compromisso do aluno em ler o texto, em trazer alguma dúvida, assim como também existe aquela avaliação que é feita com questionamentos, com alternativas, tem os seminários, apresentações, mas assim eu não vou dizer a você que existe um método... Esses métodos são definidos de acordo com o desempenho da turma, se a turma tem mais afinidade em participar de debates a gente pode muito bem fazer a nossa verificação da aprendizagem a partir dos debates que surgem a cada aula, se agente perceber que a turma tem mais afinidade em realizar uma atividade a gente chama de prova, com questões para que eles respondam, argumentem, a gente vai utilizar essas questões, então eu acho assim que o professor que tem que analisar qual método mais adequado e não impor certo. Então geralmente no início do ano a gente entra numa discussão e nem todos os momentos do ano letivo obedece ao mesmo método de avaliação, a gente pode entrar num consenso de que num primeiro bimestre a gente pode avaliar de alguma forma, no segundo bimestre de outra, então isso depende muito do desempenho da turma

Professor B:

Olha os métodos eles devem variar de acordo com o educando, a gente não pode simplesmente avaliar no final do processo, até porque é um processo que tem que ter uma avaliação contínua né, vários mecanismos desde participação, sempre observando as dificuldades dos alunos. Eu sempre foco na aprendizagem, porque é muito difícil

avaliar pela variedade de cada aluno, então tem aluno que se destaca mais na escrita, tem aluno que se destaca mais na oralidade, tem alunos que destaca pela questão da música, pela arte, então a gente tem que estar sempre atento para aproveitar essa variedade, e de forma que eles consigam se expressar e a partir dessa habilidade que cada um tem chegar a conseguir ler e consiga produzir, porque a escrita ela é importante, então tem aluno que não quer ler e escrever, a gente que fazer de tudo para que ele aproveite a habilidade que tem e chegue a escrita, que consiga produzir um texto, que consiga ler e interpretar um texto.

Professor C:

No caso da minha disciplina de Sociologia eu avalio muito o aluno é com avaliação contínua, ou seja, eu tenho um caderno de anotações que eu anoto tudo que o aluno faz como o aluno participa entendeu. Então eu avalio o aluno todos os dias entendeu, mas um tipo de avaliação contínua, eu não faço muito aquela questão de prova não, faço uma vez ou outra, mesmo sabendo que ela é indispensável ainda certo. Mas até devido à quantidade de turmas que eu tenho e tudo mais então fica mais prático pra mim a questão da avaliação contínua.

Os professores em sua totalidade revelam que é relativo quanto os métodos avaliativos utilizados nesse processo de verificação da aprendizagem. Falam que a verificação é feita de forma contínua, analisando o desempenho do aluno dentro de sala de aula, suas ações, participação, interesse, tudo isso como somatória para seu resultado final. Tornou-se pertinente questionar se os mesmos consideram que os métodos avaliativos adotados são suficientes para identificar se foi positiva ou negativa a aprendizagem do aluno:

Professor A:

Depende porque como eu disse né, muitas vezes o aluno ele tem o conhecimento mas em um momento em que a gente coloca ele sendo avaliado há um bloqueio né, então assim, eu acho que a gente tem que verificar no cotidiano mesmo como é o desempenho do aluno, qual é o desenvolvimento dele numa argumentação, numa construção de um texto né, então eu não acho que a gente tenha que definir, delimitar um método avaliativo pra definir se o aluno aprendeu ou não, se foi satisfatória a aprendizagem desse aluno, mas a gente tem que avaliar como se dá a construção do conhecimento desse aluno, claro que tem a necessidade sim de ter um método pra medir essa aprendizagem, pra de certa forma analisar essa aprendizagem, agora dizer que tem que ser um método definido estático, só ser aquele método eu não concordo, eu acho que você tem que analisar a realidade do aluno né, o contexto em que ele está.

Professor B:

Não, infelizmente não são até porque como eu já havia dito em outro momento o tempo, a gente tem apenas uma aula por semana e às vezes

essas aulas não são no horário adequado, eu trabalho com a EJA e as vezes colocam na primeira aula, muitas vezes eles não chegam a tempo porque a maioria são alunos trabalhadores, pessoas que trabalham não tem tempo de chegar no início da aula, então não dá tempo de você testar, de você trazer novos métodos, por essa questão do tempo e há uma cobrança também no conteúdo então você fica nessa corda bamba de trabalhar mais conteúdo, até porque muitos vão fazer o Enem e começam a pedir né e fica uma aula muito “conteudista”. Então os métodos eles ainda, é... Não dá tempo de você trabalhar outros métodos, então você acaba de certa forma não contemplando todo mundo. Embora isso seja o ideal, criar métodos avaliativos que contemplem todo mundo, então a gente não consegue, então isso vai prejudicar aquelas pessoas que não foram contempladas com os métodos que a gente traz. Mas eu sempre procuro trazer métodos de avaliação que beneficiem a todos, que eles possam expressar, que eles possam demonstrar o que eles realmente aprenderam.

Professor C:

Acho que são.

Podemos perceber que há uma diferença nas opiniões dos professores, o professor A aponta que é preciso acompanhar o desenvolvimento do aluno no geral, não a partir de um método avaliativo único. O professor B vai falar sobre a questão do tempo, este que não é suficiente para poder variar nos métodos avaliativos e contemplar todos alunos, o que acaba prejudicando alguns de certa forma. Já o professor C diz que os métodos são suficientes para a verificação da aprendizagem do aluno. Diante do discurso dos professores questionamos como são definidos os critérios de avaliação para a disciplina de sociologia:

Professor A:

Eu não diria que o contexto do aluno é o critério de avaliação, mas eu diria que é um dos elementos que compõe, por exemplo eu não posso exigir de um aluno que ele de certa forma tenha o mesmo desempenho, quando na verdade ele tem uma dificuldade em apresentar um trabalho, vamos supor, ele pode sim ter um conhecimento, ele pode mostrar ao professor que ele tem todo aquele conhecimento mas na hora de apresentar um seminário o nervosismo atrapalhar, então assim isso não significa dizer que o aluno não aprendeu, mas na verdade a gente tem que buscar outras estratégias para que possa mostrar essa aprendizagem dele certo. Então isso não significa dizer que o aluno não vai nunca apresentar um seminário mas a gente começa a construir com ele o hábito de expor a opinião, de participar de um debate, porque aí vai chegar um momento que ele vai estar preparado para apresentar um seminário e não impor o método de avaliação desse bimestre é o seminário e o aluno chegar e dizer ao professor olha eu não tenho costume, eu fico nervoso e tal, ou dizer problema seu, você vai ficar sem nota, então eu acho assim que a gente construir, se eu vejo que um aluno não tem essa afinidade ele vai participar com os outros, mas ele vai ter uma chance também de me mostrar outra forma que ele possa

realizar uma avaliação, uma atividade que ele possa ter um bom desempenho, e o fato dele não conseguir apresentar um seminário, isso não o exclui do nível de aprendizagem, mas eu acredito que a realidade conta muito, por exemplo tem alunos que tem mais afinidade em mecher com tecnologias, então obviamente se a gente executar uma atividade que faça o uso dessas tecnologias ele vai ter um desempenho melhor do que aquele que tem dificuldade ou que não tem a prática e aí não significa dizer que o aluno que não tenha a prática de usar as tecnologias ele não possa aprender o conteúdo ou não tenha uma aprendizagem satisfatória, então eu acho que isso é muito relativo, o professor ele tem que buscar estratégias para compreender essa aprendizagem do aluno, agora delimitar, definir e impor métodos eu acho muito delicado.

Professor B:

Isso é porque é assim se você vai privilegiar só um método você exclui muita gente, então assim a gente faz prova escrita, mas a gente também faz debate. Então eu não posso só fazer debate porque tem aquelas pessoas que são tímidas e não conseguem se expressar então a gente tenta trazer essas pessoas pro debate pra que elas percam essa inibição que é natural, algumas pessoas travam na hora de falar e a gente tenta dar uma balanceada né, não ficar só na prova escrita, mas também não fica só no debate, outras formas de participação.

Professor C:

Faço diversificada, preparo um caça palavras, entendeu tipo assim, diversifico o tipo da avaliação que eu faço com eles, tipo dissertativo mesmo, que eles comentem um texto, por exemplo, coincidentemente agora no Enem é a redação foi a questão da violência contra a mulher, eu trabalhei isso em Sociologia com eles esse ano, por incrível que pareça, mas assim a gente sabe que na realidade a preocupação no contexto geral é com os nossos alunos, redigir, de querer escrever, entendeu, que eu lembre assim, alguns fizeram o texto como eu, eu peguei até um texto da revista mundo jovem sobre a violência contra a mulher e pedi que eles lessem, dê sua opinião e tudo mais, mas tem aquela questão da preguiça do aluno, da indisponibilidade de fazer as atividades, isso é preocupante.

De acordo com a fala dos professores podemos observar que os mesmos não priorizam um método avaliativo, eles diversificam os métodos no objetivo de que todos possam ter oportunidade de desenvolvimento de sua aprendizagem. Uma avaliação que prioriza a aprendizagem do aluno e a qualidade do ensino enfoca, segundo Gimeno (1995), conhecer melhor o aluno e suas competências; consulta o que está sendo aprendido pelo grupo e individualmente; refletir sobre os processos alcançados em função dos objetivos. Dessa forma houve a necessidade de indagar como os critérios são comunicados/dialogados, entre os professores e alunos:

Professor A:

São dialogados, geralmente né a gente de acordo, eu chego ministro uma aula, se eu ver que o aluno está com muita dificuldade em compreender aquele conteúdo, muitas vezes a gente deixa uma questão, duas questões de reflexão pra que numa próxima aula a gente possa começar por aquelas questões reflexivas pra ver como foi a aprendizagem desses alunos, se foi de maneira satisfatória, então a gente permanece dando continuidade ao conteúdo, se a gente identificar que não foi uma aprendizagem satisfatória a gente retoma o conteúdo fazendo uma revisão buscando fazer com que esses alunos compreendam, e aí por exemplo uma turma que tenha um bom desempenho a gente conclui um conteúdo mais rápido eles podem ter mais tempo pra apresentar um debate, a gente pode utilizar um jogo, uma dinâmica pra fazer uma revisão de conteúdo. Então sempre há um diálogo no sentido de avaliação ou verificação da aprendizagem né, e é geralmente nas minhas aulas, como eu já disse eu não usso a avaliação, geralmente a gente compõe essa nota com o somatório de atividades, então muitas vezes essas atividades, são questões que vão pra casa pra eles trazerem pra gente debater, são atividades, análises de imagens, de músicas, participação na sala de aula, então eu não digo uma avaliação, a gente tem uma somatória de participação, de atividades de verificação dessa aprendizagem. Na verdade há um planejamento por área que é o que nós chamamos de EPA, na nossa escola, por adotar o ensino médio inovador, há um dia que é dedicado ao planejamento por área... então os professores estão geralmente no mesmo espaço, comentando, dialogando os conteúdos e muitas vezes até mesmo conversando um pouco sobre as avaliações, o que deu certo, o que não deu, uma turma que tem mostrado um pouco de dificuldade, como é que estão sendo trabalhados esses conteúdos, agora assim, não há um diálogo contínuo...

Professor B:

Sim, eu sempre no início do ano letivo eu sempre pergunto quem tem habilidade com a música, paródias, arte desenho, se pode apresentar um determinado tema com seu desenho, quem tem habilidade com seminários, pra debate, produção textual, pra poesia, então essas também são formas de avaliação. Quanto os professores, não infelizmente não, porque o tempo, mais uma vez o tempo, não sei se é uma desculpa, mais uma vez, a gente acaba conversando muito pouco e não há um planejamento, assim de sentar todo mundo de sociologia, até que existe um planejamento só que eu não estou aqui, como eu tenho outro vínculo em outro estado, então a gente acaba não dialogando muito né, o que é ruim, porque a gente não sabe o que o outro está trabalhando, como está trabalhando, então esse diálogo não existe.

Professor C:

Quando a avaliação não é pesquisada no caso, aí eu faço isso né, por exemplo, se eu vou fazer uma avaliação revisando o conteúdo que foi dado e pra que eles respondam sem consulta aí eu aviso, a partir do momento que tem consulta eu não aviso.

Neste sentido, confirma Libâneo (2007), a avaliação deve abranger o caráter formativo e emancipatório fazendo valer o direito de aprender partindo de uma proposta pedagógica participativa e democrática. Para tanto, deve garantir na organização escolar, os planos de ensino e o trabalho dos professores, bem como, uma avaliação que considere a importância absoluta e essencial da participação de todos que fazem a escola. Por conseguinte, no compromisso com o processo de mudanças, na condição de sujeito e não de objeto, caminhando de uma prática imitativa da cultura da reprovação ou reativa (mera aprovação) à práxis transformadora em um ensino de qualidade para todos. Seguindo essa perspectiva emancipadora da avaliação, indagou-se qual método avaliativo da disciplina os alunos tem melhor rendimento:

Professor A:

É como eu já disse é muito relativo, isso depende muito do conteúdo que está sendo trabalhado, isso depende muito do envolvimento da turma. Tem turma que tem mais afinidade por estabelecer atividades que tem como foco a discussão o debate, a construção de argumentação. Tem turma que não tem muita afinidade com argumentação, apresentação, mais tem afinidade com texto descritivo, então assim eu não vou dizer a você que tem um método avaliativo que seja melhor, ou que tenha rendimento maior, então e estaria impondo, a verdade... Então assim eu não digo um método avaliativo que seja o melhor, mas eu diria os alunos, eles é que identificam a melhor forma de verificar essa aprendizagem.

Professor B:

Olha é, por incrível que pareça, a prova escrita né, agora na minha concepção a melhor forma de avaliação, por perceber se o aluno realmente está dominando o conteúdo, seria uma produção textual, é a melhor forma de se avaliar. Este método ele não é muito utilizado porque o professor ele tem uma sobrecarga e fica inviável dele corrigir todas as produções, mas a melhor forma de se avaliar, eu acho que é, porque dá pra você argumentar. Uma prova de assinalar, objetiva é muito contraditória, você trabalhar uma disciplina tão subjetiva e você avaliar com perguntas, que não cabem à subjetividade, é uma contradição muito grande... Mas a melhor forma é uma produção textual sobre um determinado tema, porque ele tem como argumentar, entendeu, eu acho que é a melhor forma.

Professor C:

Eu prefiro trabalho em sala de aula porque eu estou vendo que eles estão produzindo e como estão produzindo.

Nesse aspecto sobre o tipo de avaliação em que os alunos tem melhor rendimento observou-se que há uma variação nas respostas, o professor A enfatiza a relatividade da avaliação, afirma que vai depender do envolvimento da turma com o conteúdo, bem como sua afinidade com relação ao tipo de avaliação. O professor B coloca que utiliza a prova escrita como forma de avaliação, no entanto expõe que o melhor meio seria a produção textual, o que dificulta essa prática, segundo o mesmo, refere-se ao tempo para correção das atividades. O professor C por sua vez da preferência às atividades em sala, porque, em suas palavras, está vendo o que os alunos estão produzindo e como estão produzindo. Visto isso interrogamos qual método avaliativo preferem aplicar para com os alunos:

Professor A:

Existe no sentido de como eu falei, a avaliação contínua eu prefiro no sentido de que a gente ministre um conteúdo, então, geralmente a gente deixa uma questão, uma pesquisa, para que na aula seguinte possamos começar justamente debatendo aquilo que já foi visto, como uma forma de revisão... uma revisão teórica, começo principalmente escutando o que eles compreenderam, eu acho que essa seria a melhor forma de avaliação, eu desejaria muito que chegasse um momento que não tivesse mais que cumprir notas, digo assim ver a nota do aluno pela qualidade e não pela quantidade, porque eu acho que muitas vezes o aluno se preocupa muito com a quantidade, "eu vou ter pontos suficientes pra cumprir aquela nota" e não está muito preocupado com a qualidade.

Professor B:

Sim eu acho que é a melhor, mas não quer dizer que aplique porque é como eu disse não tem como você com dez turmas por exemplo ...até porque Sociologia só é uma aula, pra você completar as 20 você precisa de muita turma, você de repente com 200, 300 alunos, você avaliar todos com produção textual fica inviável

Professor C:

Se avaliava de verdade no método tradicional, porque se você fosse usar o método tradicional hoje em dia eu acho que 5% dos alunos, pelo menos de escola pública, eram aprovados, entendeu, assim então hoje em dia se passa muito por um questão de aprovação, ou seja, o sistema fica em cima dos alunos, porque tantos alunos foram reprovados e tal.

Nessa perspectiva, a reflexão, acerca da avaliação, enquanto propulsora da aprendizagem, deve primar por uma educação ressignificada, por meio de um ensino que

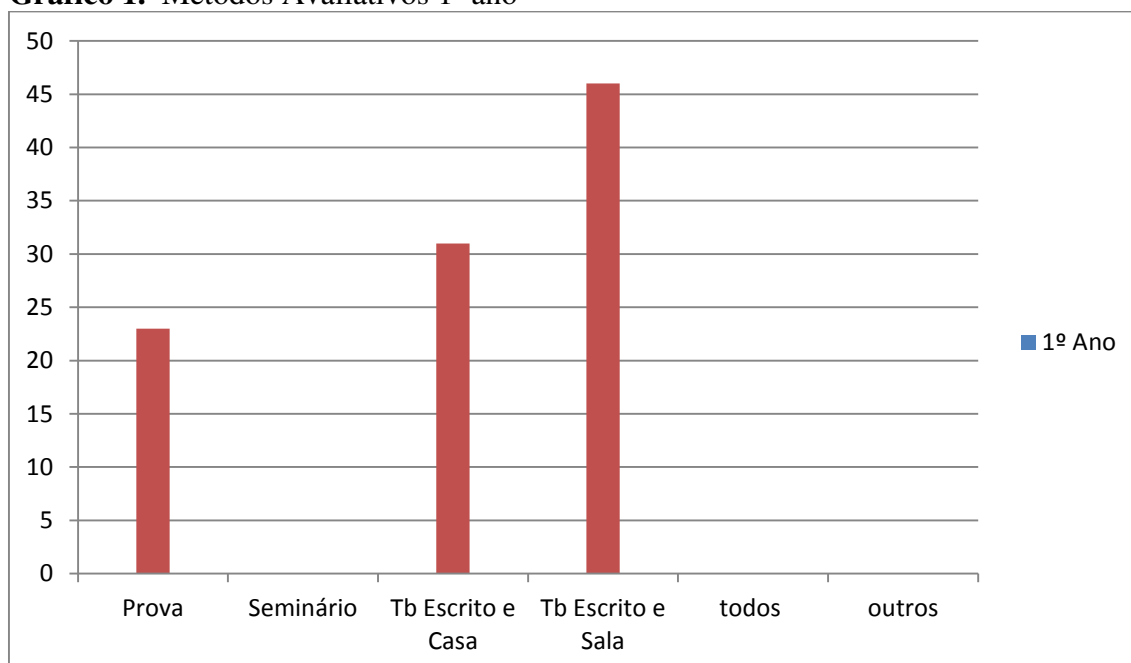
possa atender às necessidades dos alunos inseridos em um contexto histórico e social complexo. E, nesse contexto, assegurar uma prática educativa planejada, sistematizada e revisada durante um longo e contínuo período. E, assim, garantir uma prática avaliativa que venha propiciar a qualidade do processo educacional, criando condições e oportunidades para a aprendizagem por meio do desenvolvimento de capacidades significativas imprescindíveis à atuação crítica e transformadora.

Depois dessa discursão sobre as formas avaliativas da aprendizagem que os professores adotam em sala de aula, vimos à necessidade de analisar como os alunos respondem a essas práticas, se os mesmos conseguem compreender as temáticas abordadas, bem como quais os métodos eles mais gostam nas aulas de Sociologia.

Cada professor é responsável por um ano seriado do Ensino Médio. Assim, o professor C é responsável pelo 1º ano. O professor B é o responsável pelo 2º e o professor A responsável pelo 3º ano do Ensino Médio.

Começamos questionando quais são os métodos avaliativos são utilizados pelos professores de Sociologia. Desta forma, no gráfico 1 temos:

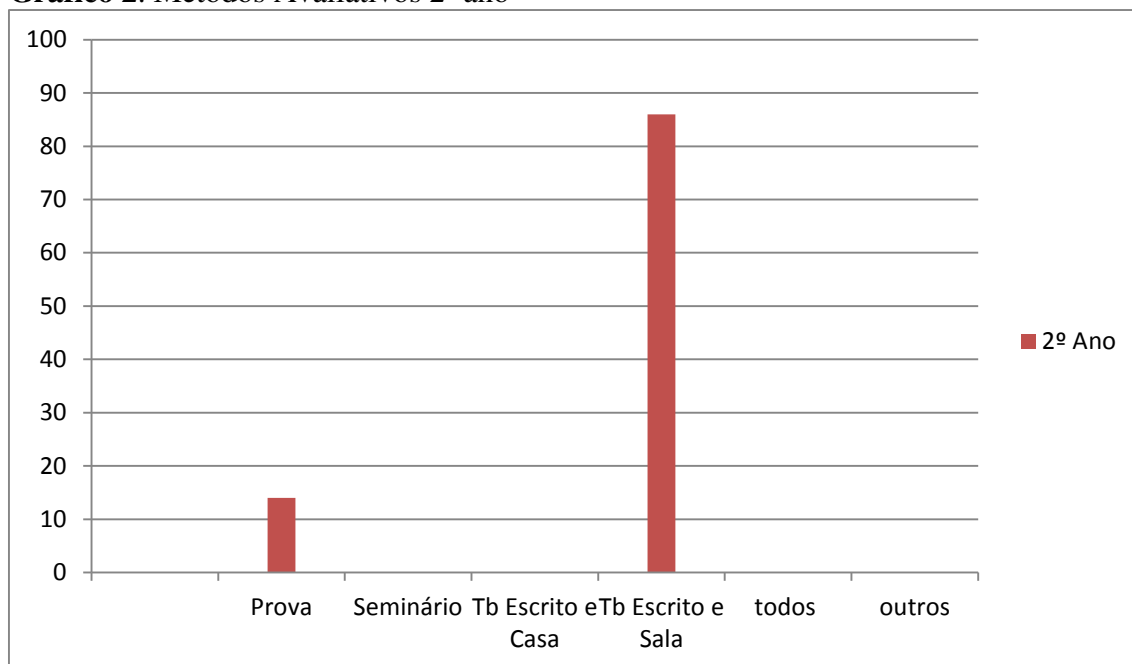
Gráfico 1. Métodos Avaliativos 1º ano



Fonte: Métodos Avaliativos e o Ensino de Sociologia no Ensino Médio. UFCG, 2016.

A turma é composta por 9 (nove) alunos, dos quais 23% disseram que o método utilizado pelo professor de Sociologia é a prova; 31% afirmaram que é o trabalho escrito em casa e 46% narraram que é o trabalho escrito em sala de aula.

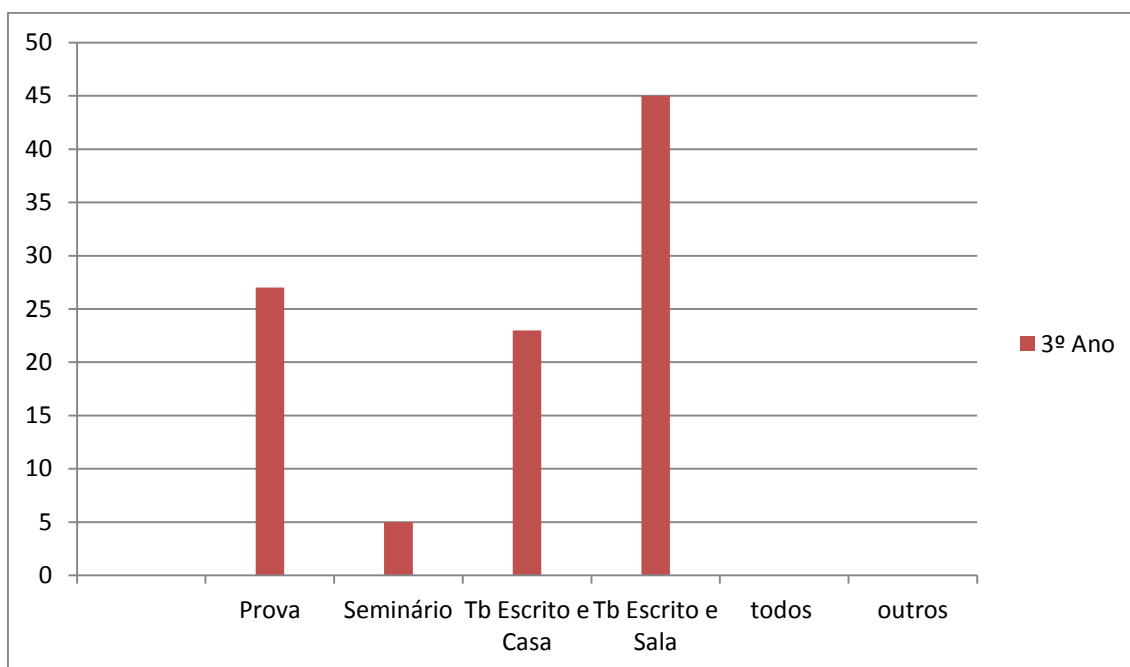
Gráfico 2. Métodos Avaliativos 2º ano



Fonte: Métodos Avaliativos e o Ensino de Sociologia no Ensino Médio. UFCG, 2016.

A turma é composta por 7 (sete) alunos, dos quais 14% afirmaram que o método utilizado pelo professor de Sociologia é a prova; 86% afirmaram que é o trabalho escrito em sala.

Gráfico 3. Métodos Avaliativos 3º ano



Fonte: Métodos Avaliativos e o Ensino de Sociologia no Ensino Médio. UFCG, 2016.

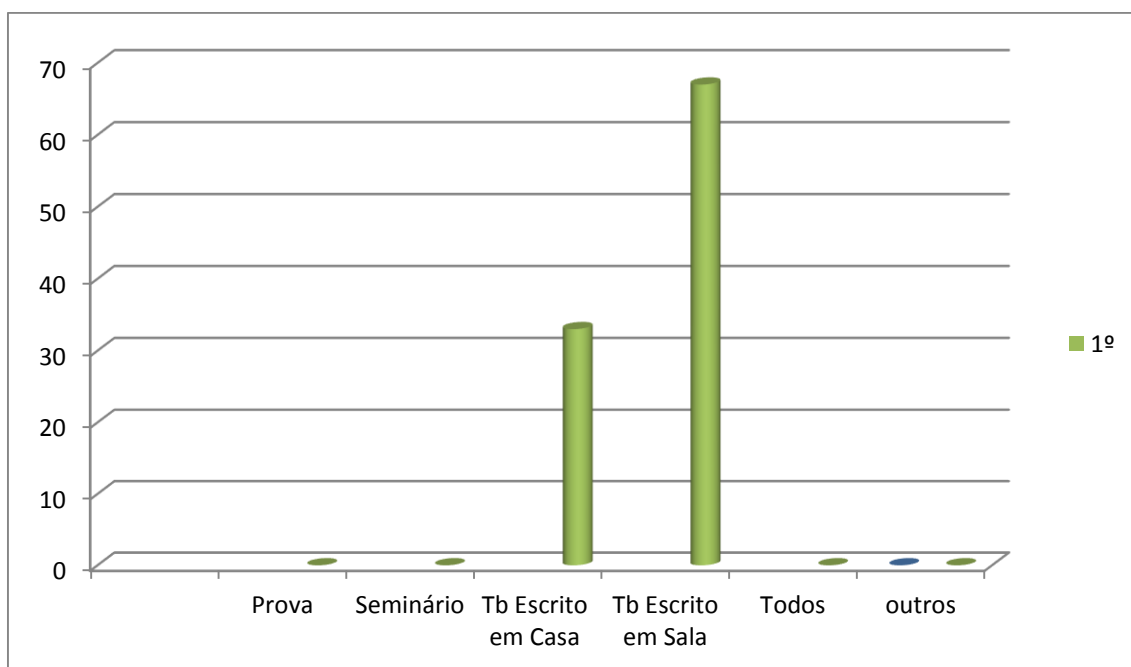
A turma é composta por 14 (quatorze) alunos, dos quais 27% falaram que o método utilizado pelo professor de Sociologia é a prova; 23% afirmaram que é o trabalho escrito em casa; 5% falaram que é o seminário; 45% disseram que é o trabalho escrito em sala.

Neste sentido os instrumentos utilizados para avaliar necessitam de questionamentos quanto à elaboração, coerência e adequação com o que foi trabalhado em sala de aula. Avaliar exige uma definição de onde se quer chegar, estabelecendo critérios, escolhendo procedimentos e coletas de dados. Nas palavras de Libâneo,

O professor, que trabalha numa dinâmica interativa, tem noção, ao longo de todo o ano, da participação e produtividade de cada aluno. É preciso deixar claro que a prova é somente uma formalidade do sistema escolar. Em geral, a avaliação formal é datada e obrigatória e se deve ter inúmeros cuidados em sua elaboração e aplicação. LIBÂNEO (1994, p. 196)

Cabe ao professor observar a qualidade das suas aulas, os recursos utilizados, a construção e um bom planejamento de ensino e o acompanhamento da aprendizagem. Visto isso, questionamos aos alunos qual método avaliativo da disciplina o mesmo considera que tem melhor rendimento:

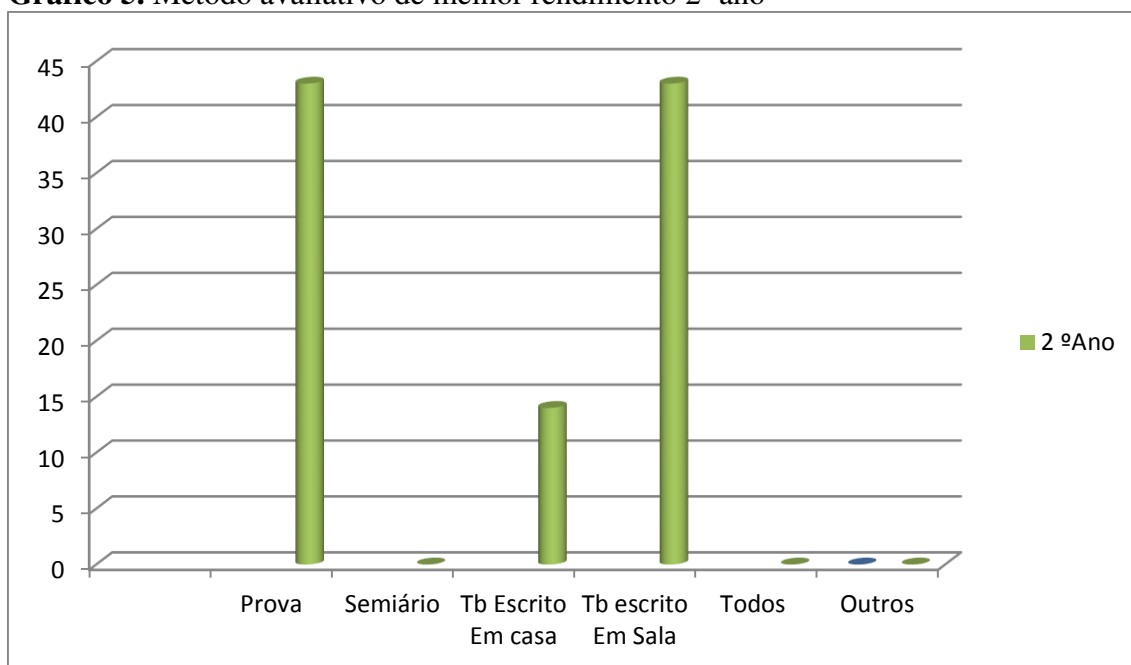
Gráfico 4. Método avaliativo de melhor rendimento 1º ano



Fonte: Métodos Avaliativos e o Ensino de Sociologia no Ensino Médio. UFCG, 2016.

No 1º ano alcançamos o seguinte resultado, 33% afirmaram que tem melhor rendimento nos trabalhos de casa, já 67% disseram que se saem melhor nos trabalhos escritos em sala de aula.

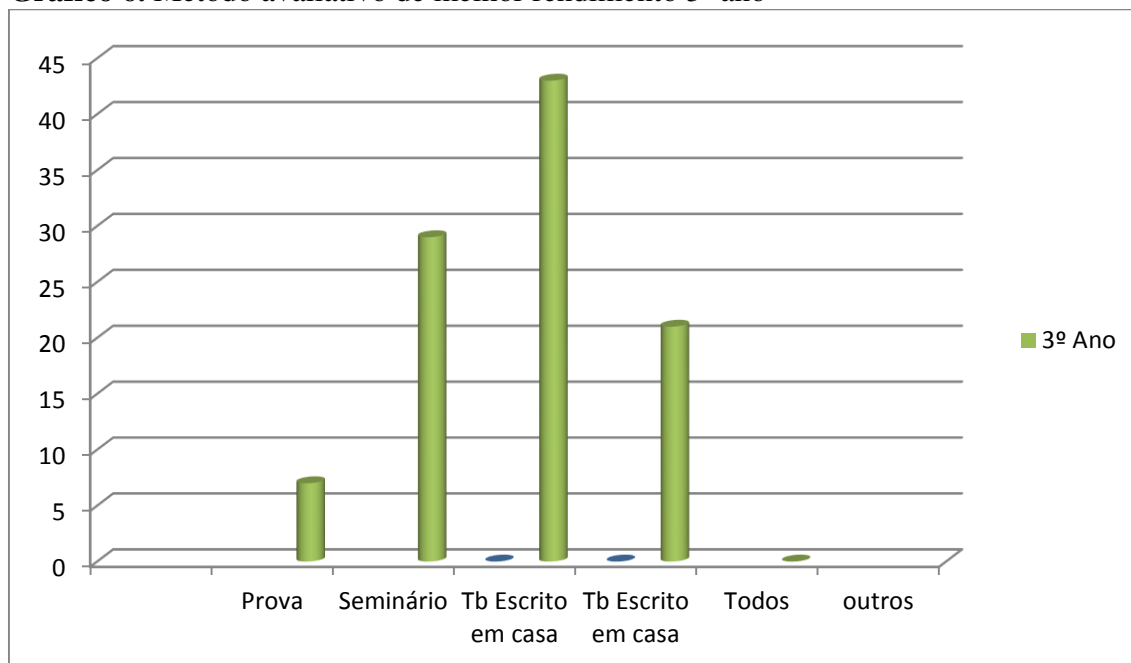
Gráfico 5. Método avaliativo de melhor rendimento 2º ano



Fonte: Métodos Avaliativos e o Ensino de Sociologia no Ensino Médio. UFCG, 2016.

No 2º ano obtivemos o seguinte resultado, 14% afirmaram que tem melhor rendimento nos trabalhos de casa; 43% disseram que se saem melhor nos trabalhos escritos em sala de aula e 43% disseram que são melhores nas provas.

Gráfico 6. Método avaliativo de melhor rendimento 3º ano



Fonte: Métodos Avaliativos e o Ensino de Sociologia no Ensino Médio. UFCG, 2016.

No 3º ano conseguimos o seguinte resultado, 43% afirmaram que tem melhor rendimento nos trabalhos de casa; 21% disseram que se saem melhor nos trabalhos escritos em sala de aula; 7% disseram que são melhores nas provas e 29% afirmam ter melhor rendimento no seminário.

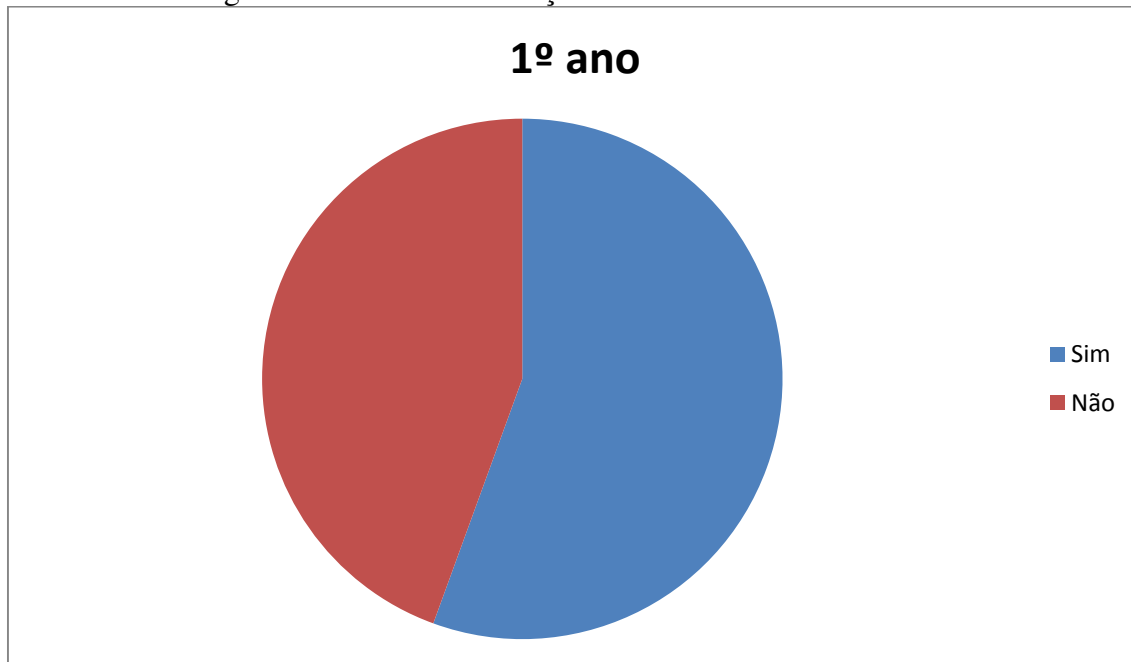
Dessa forma podemos observar que há uma certa variedade quanto as formas de avaliar o alunado, isto que segundo LEAL, (2006, p. 103),

A diversificação dos instrumentos avaliativos, por sua vez, viabiliza em maior número a variedade de informações sobre o trabalho docente e sobre os percursos de aprendizagem, assim como uma possibilidade de reflexão acerca de como os conhecimentos estão sendo concebidos pelas crianças e adolescentes. Entender a lógica utilizada pelos estudantes é um primeiro passo para saber como intervir a ajudá-los a se aproximar dos conceitos que devem ser apropriados por eles

A avaliação de fato parte do que se tem para o que se deseja alcançar com objetivos ponderados e vividos no real dos educandos, no qual os professores munem-se de vários meios para atrair a atenção dos alunos e assim dinamizar todo o processo avaliativo.

A partir dessa premissa foi indagado se são definidos e dialogados previamente os critérios de avaliação utilizados em sala.

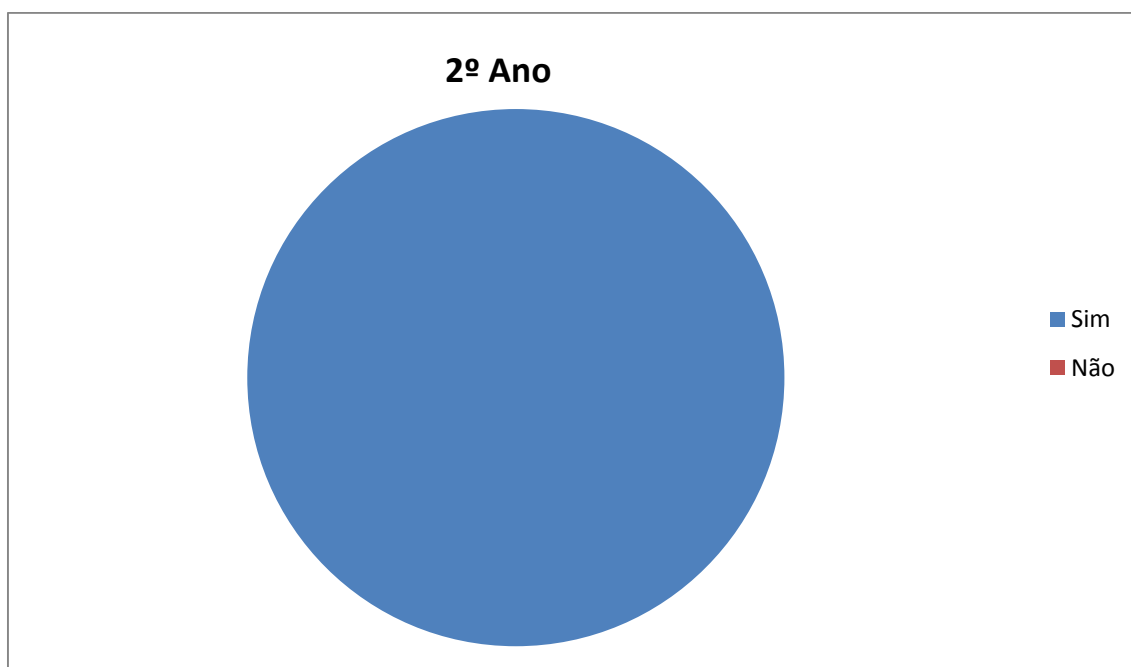
Gráfico 7. Diálogo nos critérios de avaliação 1º ano



Fonte: Métodos Avaliativos e o Ensino de Sociologia no Ensino Médio. UFCG, 2016.

No 1º ano 5 alunos disseram que são dialogados previamente as formas de avaliação utilizadas em sala e 4 disseram que não.

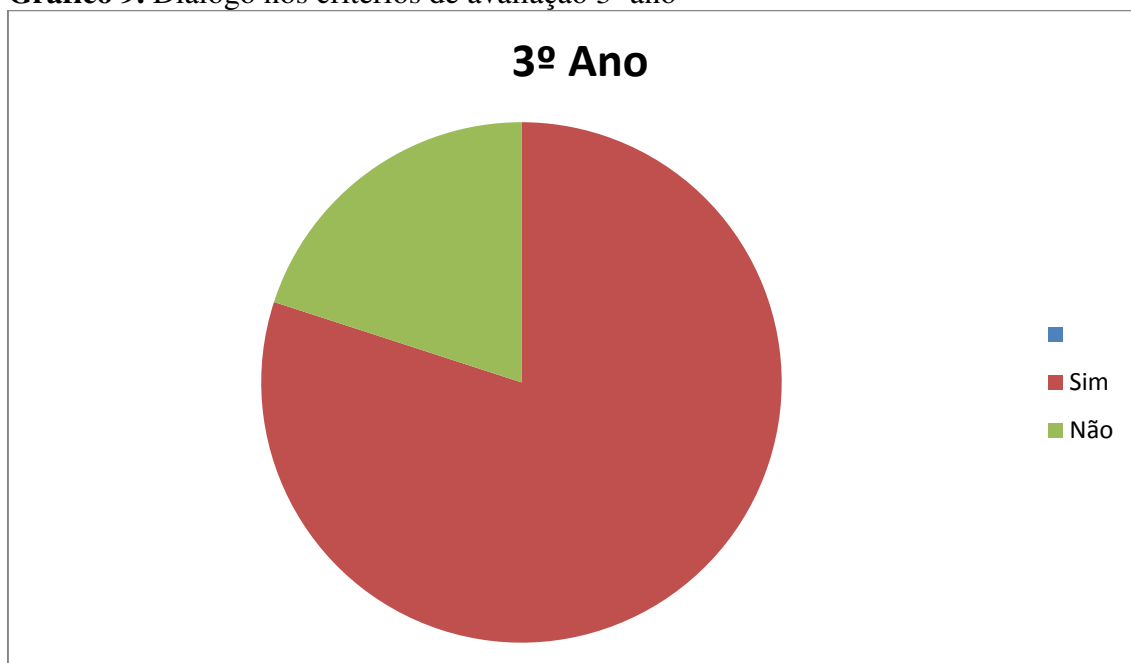
Gráfico 8. Diálogo nos critérios de avaliação 2º ano



Fonte: Métodos Avaliativos e o Ensino de Sociologia no Ensino Médio. UFCG, 2016.

No 2º ano os 7 alunos disseram que são dialogados previamente as formas de avaliação utilizadas em sala.

Gráfico 9. Diálogo nos critérios de avaliação 3º ano



Fonte: Métodos Avaliativos e o Ensino de Sociologia no Ensino Médio. UFCG, 2016.

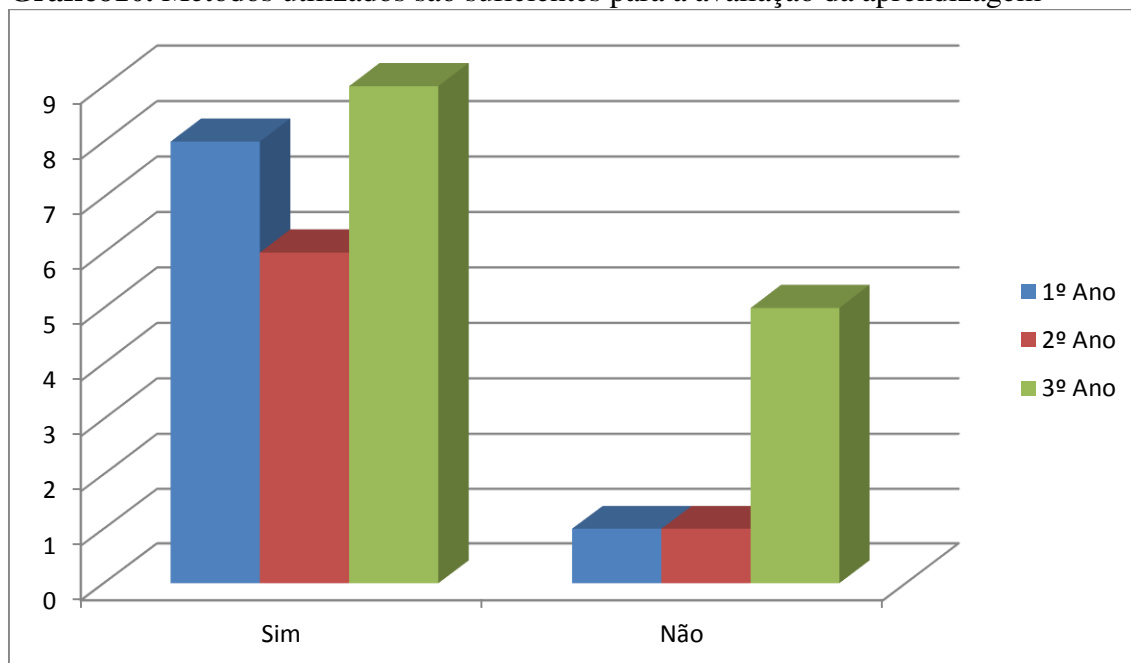
No 3º ano 12 alunos disseram que são dialogados previamente as formas de avaliação utilizadas em sala e 2 disseram que não.

Podemos observar que há um diálogo entre professor e aluno no contexto do processo de ensino/aprendizagem, os alunos em sua maioria nas três turmas afirmam ser consultados com relação à avaliação a ser utilizada dentro da sala de aula. Essa interação conduz a um rendimento satisfatório no que diz respeito ao ensino, isso mostra, nas palavras de Luckesi (LUCKESI,2014,p.56),

a avaliação não é um instrumento de disciplinamento do educando, mas sim um recurso de construção dos melhores resultados possíveis para todos. Ainda segundo ele a avaliação exige uma aliança entre educador e educandos.

Por conseguinte perguntamos se os alunos consideram que os métodos avaliativos adotados são suficientes para identificar se foi positiva ou negativa sua aprendizagem.

Gráfico10. Métodos utilizados são suficientes para a avaliação da aprendizagem



Fonte: Métodos Avaliativos e o Ensino de Sociologia no Ensino Médio. UFCG, 2016.

Neste gráfico podemos observar que no 1º ano 8 alunos disseram sim e 1 disse que não; no 2º ano 6 disseram sim e 1 não; no 3º ano 9 disseram sim e 5 não.

Aluna 1:

Sim, porque cada atividade ajuda no desenvolvimento dos alunos

Aluna 2:

Não, porque tem professor que só utiliza provas e às vezes a pessoa esquece o que estudou

Aluno 3:

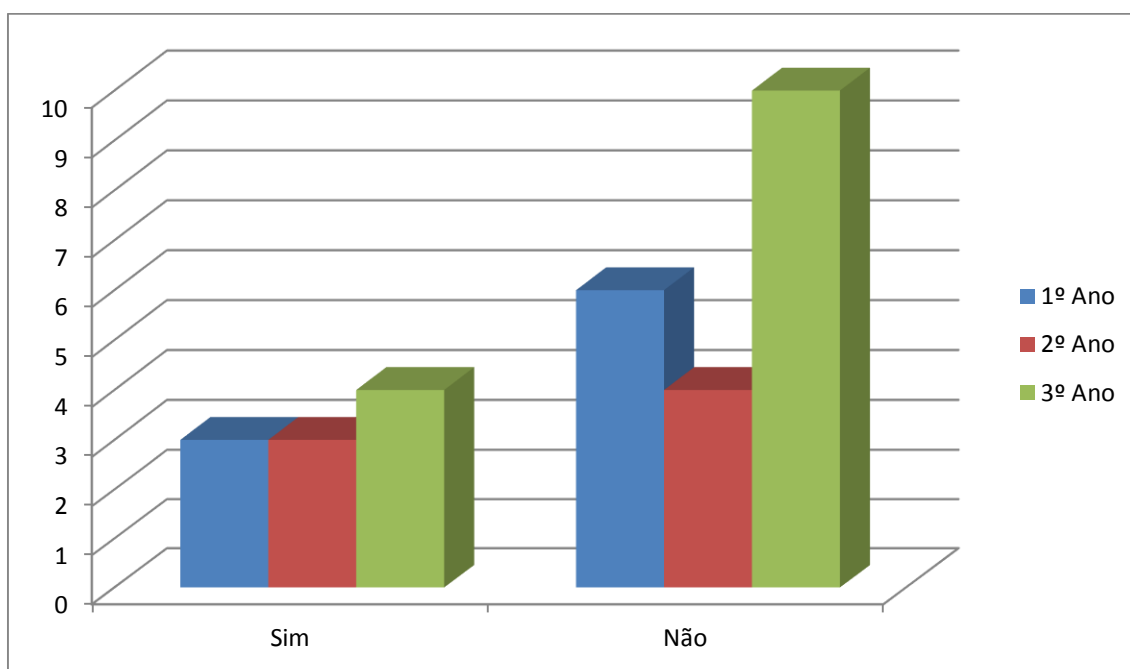
Não, pois as vezes tem professores que fazem provas pesquisadas ou algo do tipo, eu acho que esse tipo de ensinamento não é promissor

Aluno 4:

Sim, porque é nessas atividades que testam aqueles alunos, que se esforçam para aprender.

Como meio de análise questionamos se os mesmos tinham alguma sugestão a dar para a avaliação no ensino de Sociologia. Isto que é possível observar no gráfico a seguir.

Gráfico 11. Sugestão para avaliação



Fonte: Métodos Avaliativos e o Ensino de Sociologia no Ensino Médio. UFCG, 2016.

Neste gráfico podemos observar que no 1º ano 3 alunos disseram sim e 6 disse que não; no 2º ano 3 disseram sim e 4 não; no 3º ano 4 disseram sim e 10 não.

Aluna 1:

Acho que devia ter mais assuntos em sala pois tem alguns assuntos que não foram dialogados em sala

Aluna 2:

Expor mais assuntos em sala de aula, porque tem alguns que não conhecemos não sabe de onde veio e etc.

Aluno 3:

Não, pois particularmente eu não acho que a matéria de Sociologia seja útil de alguma forma pra mim

Aluno 4:

Não, os assuntos por enquanto estão ótimos! Faz seminários e trabalhos escritos.

Considerando a complexidade dos conteúdos da Sociologia é louvável o uso de diversificadas formas de verificação da aprendizagem, bem como a interação do aluno com o professor no cotidiano de sala de aula, esta ação levando a um provável desenvolvimento do alunado.

Neste sentido, o melhor caminho para se avaliar o ensino, e em específico o da sociologia, deve ser de levar em conta a realidade do aluno, refletindo e questionando os erros e acertos como evidência de uma real função de aferir e promover o desenvolvimento da capacidade de análise, senso de investigação, criticidade e articulação do conhecimento construtivo, partindo do fato de que estes sejam relacionados ao cotidiano do aluno, para que possam, assim, contribuir para formação do cidadão com autonomia crítico e reflexivo, participativo e atuante na sociedade a qual está inserido.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é uma ferramenta de liberdade, conscientização e compromisso como o meio social. Os objetivos da educação devem permear na finalidade de nortear o indivíduo, sendo este entendido como ser capaz de construir e de dar sentido a sua existência quanto ser ativo. Nesta conjectura, a educação deve ter como foco o indivíduo em sociedade, o seu viver, seus valores, as necessidades humanas, os seus problemas, os desejos e tudo que faz parte do seu cotidiano. Contemplando o homem como um ser que vive sua vida, que amplia constantemente seus conhecimentos, em busca de respostas, mudanças e transformações da realidade.

Através desta pesquisa podemos perceber que a realidade de um professor em sala de aula, não é tão simples como muitos supunham. O processo de ensino- aprendizagem envolve trocas recíprocas e subjetivas entre professor e aluno, o que exige do professor muito trabalho e planejamento, além do que precisa contar com o desconhecido, tendo em vista que cada aula transcorre de modo diferente. Outro ponto que foi tocado no decorrer deste trabalho é a questão do tempo, os professores altercam sobre o pouco tempo que é disponibilizado para a disciplina de Sociologia, o que acaba por prejudicar o desenvolvimento da mesma. É neste contexto que entra a avaliação da aprendizagem, esta que deve nortear todo o processo de ensino dentro de sala de aula.

Na perspectiva moderna educativa, já não é mais possível pensar em avaliação como um instrumento para saber quem é aprovado ou reprovado, a avaliação deve estar pautada na formação integral do indivíduo, com a finalidade principal voltada para o ensino e aprendizagem significativa, com objetivo de proporcionar o desenvolvimento das capacidades, permitindo um novo olhar na atuação e possibilidades pessoais de cada um dos educandos, para que possam organizar suas ideias e informações adquiridas.

Novas ferramentas pedagógicas são resultados de pensar o ensino da Sociologia mediante a modificação do cenário educacional, novas técnicas que buscam facilitar a condução no processo de aprendizagem surgem a cada dia, fazendo com que os métodos tradicionais fiquem no escanteio. Dessa forma as ações dos indivíduos em sociedade passam a serem os meios que os levam a pensar criticamente, incitando-o a não ficar só no campo das ideias, como ponto neutro nesse processo de ensino e aprendizagem, e sim agir como figura de equidade e atividade concreta e transformadora.

Nesse sentido o processo avaliativo corresponde a um novo olhar, este que coloca a importância de se considerar a expressiva contribuição que a prática avaliativa oferece para a efetivação das exigências estabelecidas para a educação, visto que a mesma se

caracteriza como sendo um instrumento de caráter formativo e contínuo do processo de aprendizagem. Para que isto ocorra se faz necessário que os professores coloquem em prática as atitudes de observação e adequação às necessidades de seus educandos, o que os levará a analisar o seu trabalho docente no contexto da sala de aula, para tomar decisões em cada caso e reformular ou reorientar o trabalho pedagógico.

Contudo, não é só de responsabilidade do professor todo o processo avaliativo, é de fundamental importância a participação dos alunos neste processo de ação/reflexão acerca da avaliação, este propondo novas metodologias para os professores, sempre dentro de um diálogo que vai beneficiar ambos, o professor pelo fato deste poder reformular seus métodos e os alunos no sentido da melhor aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Naidison de Quintella Baptista. Avaliação: instrumento e processo de crescimento. In: **Educação rural-Sustentabilidade do Campo**. Feira de Santana, BA: 2003.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96. **Conselho Nacional de Educação**, 1996.

BRASIL. Mec. Conhecimentos de Sociologia. In **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2008.

BRASIL. Mec. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Centro de Documentação e Informação, coordenação de publicações, 1996.

BRASIL. Mec. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas tecnologias**. Brasília: 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacional para o Ensino Médio: Bases Legais**. Brasília: SEMTEC, 2000.

BRIDI, Maria Aparecida. **Ensinar e aprender Sociologia no Ensino Médio**. São Paulo: Contexto, 2010.

CARNIEL, Fagner. FEITOSA, Samara. ROSISTOLATO, Rodrigo. [et all] **Sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas**. Curitiba: Base Editorial, 2012.

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom professor e sua Prática**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3.ed. Campinas. SP: Autores Associados, 2005.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.

_____. **Avaliar Para Promover**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.

_____. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto alegre: Educação e realidade, 1994.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas públicas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 17. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1996.

MEUCCI, Simone. **A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais do curso**. Campinas: [s.n],2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio**. Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. BRASÍLIA:

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA/MEC, 2002.

RIBEIRO, Adélia M. (org). **A sociologia volta à escola: história e docência**. Rio de Janeiro: Editora Quartet: FAPERJ, 2009.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **A sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de sociologia para ensino médio no Brasil**. Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. 15. Ed. São Paulo: Libertad, 2005.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

APÊNDICE

APÊNDICE A: Roteiro de entrevista com os professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIARIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- Idade:
- 2- Sexo:
- 3- Qual o seu nível de sua formação? (graduação, pós-graduação, mestrado, outros)
- 4- Em que área?
- 5- Em sua concepção, qual a importância da avaliação da aprendizagem no processo de ensino?
- 6- Quais os métodos avaliativos utilizados na avaliação da aprendizagem no ensino de Sociologia?
- 7- Você considera que os métodos avaliativos adotados são suficientes para identificar se foi positiva ou negativa sua aprendizagem do aluno?
- 8- Como são definidos os critérios de avaliação para a disciplina de sociologia?
- 9- Explique como os critérios são comunicados/dialogados, entre os professores e alunos.
- 10- Na sua concepção qual método avaliativo da disciplina os alunos tem melhor rendimento? Explique:
- 11- Em sua prática docente qual método você prefere aplicar para com os alunos? Explique:

APÊNDICE B: Questionário aplicado com uma turma de cada série do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz.

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO-UAEDUC

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) Sr.(a)

Eu, Raniele Pereira, aluno (a) do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, pretendo desenvolver uma pesquisa com alunos do Ensino Médio, inicialmente intitulada **“MÉTODOS AVALIATIVOS UTILIZADOS PELO PROFESSOR NO ENSINO DE SOCIOLOGIA”**. Com o intuito de investigar quais os métodos avaliativos utilizados no ensino de Sociologia, sob orientação do (a) prof^a Dr^a. Maria da Conceição Gomes Miranda (responsável). Os motivos os quais despertaram o interesse em estudar o assunto é investigar a relação dos alunos, bem como a relação dos professores no que diz respeito à avaliação da aprendizagem. Sua participação é voluntária, não irá acarretar em qualquer dano nem custo para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão apenas divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Maria da Conceição Gomes Miranda
Prof^a. Dr^a. Orientadora

Raniele Pereira
Aluna Pesquisadora

Endereço da Pesquisadora responsável (trabalho):

Raniele Pereira- R: Francisco Duarte, 36 – Centro/ Sumé-PB, Telefone para contato:
(83) 9625-3322 e-mail: ranielepereirarp@gmail.com

APÊNDICE D: Solicitação para realização da pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO-CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO-UAEDUC

Consentimento do Voluntário

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, _____ aceito participar desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido para tal, e ciente de que os dados serão usados pela responsável pela pesquisa com propósitos científicos. Estou ciente também que receberei uma cópia deste documento.

Sumé, _____ de _____ de 2015.

Assinatura do participante

Endereço da Pesquisadora responsável (trabalho):

Raniele Pereira- R: Francisco Duarte, 36 – Centro/ Sumé-PB, Telefone para contato:
(83) 9625-3322 e-mail: ranielepereirarp@gmail.com